UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Marília

JÉSSYCA MARIA SANTOS DA SILVA

AUTOCITAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: um estudo com pesquisadores PQ1 (2004-2021)

Marília - SP

2023

JÉSSYCA MARIA SANTOS DA SILVA

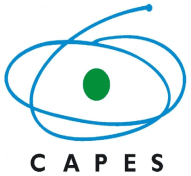
AUTOCITAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: um estudo com pesquisadores PQ1 (2004-2021)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, tecnologia e conhecimento.

Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio
Coorientador: Prof. Dr. Fábio Sampaio Rosas



Marília - SP

2023

S586a

Silva, Jéssyca Maria Santos da
Autocitação na ciência da informação no Brasil : um estudo com pesquisadores PQ1 (2004-2021) / Jéssyca Maria Santos da Silva. -- Marília, 2023
110 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientadora: Maria Cláudia Cabrini Grácio
Coorientador: Fábio Sampaio Rosas

1. Análise de Citação. 2. Autocitação. 3. Pesquisadores PQ-1. 4. Ciência da Informação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JÉSSYCA MARIA SANTOS DA SILVA

AUTOCITAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: um estudo com pesquisadores PQ1 (2004-2021)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, tecnologia e conhecimento.
Linha de pesquisa: Produção e Organização da Informação

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Sampaio Rosas (Coorientador)
Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Universidade Estadual Paulista / UNESP

Profª. Dr ª.Ely Francina Tannuri de Oliveira
Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista / UNESP
Departamento de Ciência da Informação

Profª. Dr ª Carla Mara Hilário
Universidade Estadual de Londrina/ UEL
Departamento de Ciência da Informação

Marília, 29 de março de 2023

A Deus e a minha família por todo amor.
A minha orientadora, Maria Cláudia Cabrini Grácio e meu coorientador Fábio Sampaio Rosas pela contribuição e dedicação com esta pesquisa e com a minha evolução acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, bênçãos, pelo cuidado e amor. Por ser a minha maior força em momentos de angústia e desespero e por ter me mantido firme para terminar essa dissertação.

Aos meus familiares: meu pai Paulo Joaquim da Silva, minha mãe Rosimery Araujo Santos da Silva, minha irmã Joyce Raíssa Santos da Silva e meu irmão Jefferson Joaquim Santos da Silva, pelo apoio incondicional, cuidado, pelas palavras de incentivos, por serem minha rocha e fortaleza, e minhas maiores inspirações. Agradeço todos os dias por ter uma família, que reflete o amor de Deus em minha vida.

E por falar em família, agradeço aos meus amados cachorros Mustang, Mel e minha gata Zelda, por tantas noites que ficaram ao meu lado quando estava escrevendo essa dissertação.

A minha prima Dayane Lopes, por sempre acreditar e se fazer presente em todos os momentos da minha vida. Minha eterna gratidão pela sua amizade. E a todos os meus outros familiares, que de alguma forma me incentivaram, encorajaram e me apoiaram.

A minha orientadora, Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio, por toda a dedicação e aprendizado e ao meu coorientador Prof. Dr. Fábio Sampaio Rosas, pelo aprendizado e empenho, eles foram peças fundamentais para meu amadurecimento como pesquisadora e desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos professores Dr. José Augusto Chaves Guimarães e Dr. Daniel Martínez-Ávila pelo incentivo e por me manter motivada durante todo o processo, e pela confiança.

Meus amigos Talita Rodrigues, Thaís Nogueira, Rosana Hayasaka, Fabricio Pereira, Camila Caires Boaretto, Juliana Ançanello e Wilson Veronez pelo apoio, cuidado, incentivo e amor.

A minha amiga Sônia Matos Moutinho, uma profissional de excelência e uma amiga espetacular, que com toda dedicação, me ensinou e me inspirou, tanto profissionalmente, quanto como pessoa. E a todos os meus outros amigos que compreenderam a minha falta de tempo, e mesmo assim estavam me apoiando.

A minha banca Profa. Dra. Ely Francina Tannuri de Oliveira, Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria e Profa. Dra. Carla Mara Hilário, por todos os apontamentos, dedicação e contribuição que tiveram com meu trabalho.

A todos os membros do grupo de pesquisa “Estudos Métricos da Informação” Unesp, Campus de Marília, coordenado pelas professoras Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio e Dra. Ely Francina Tannuri de Oliveira por todo amparo, companheirismo e por me acompanhar nessa jornada acadêmica.

Aos que participaram do questionário pré-teste, pela contribuição no melhoramento na construção do questionário.

Os pesquisadores PQ-1 em Ciência da informação, pelo empenho e contribuição em responder os questionários e ajuda no desenvolvimento dessa pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradeço à Capes pelo apoio financeiro no desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram com meu desenvolvimento como profissional e pesquisadora.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.” Eclesiastes 3:1

SILVA, Jéssyca Maria Santos da. **Autocitação na Ciência da Informação no Brasil**: um estudo com pesquisadores PQ1 (2004-2021). 2023. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

RESUMO

As autocitações, que consistem no ato de citar trabalhos próprios anteriormente produzidos, possuem importante papel no entendimento do processo de comunicação científica. Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo, de avaliar diacronicamente a intensidade da autocitação nos artigos publicados no período de 2004 a 2021 pelos bolsistas PQ1 do CNPq da Ciência da Informação, por sexênio. Ainda, comparar as tendências de autocitação por categoria (A, B, C e D) da bolsa PQ1. Finalizando, descrever a compreensão sobre autocitação dos pesquisadores brasileiros bolsistas de Produtividades em Pesquisa nível 1 do CNPq da área de Ciência da Informação. No presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e analítica, com fundamento teórico - metodológico da Bibliometria, articulada com análises qualitativas e quantitativas. Identificaram-se no site do CNPq os pesquisadores bolsistas de produtividades em pesquisa nível 1 em Ciência da Informação. Na sequência, por meio da consulta ao *Currículo Lattes*, recuperaram-se os dados relativos à produção de artigos de cada pesquisador PQ1 no período de 2004 a 2021. Por esta busca, identificaram-se 1.019 artigos publicados, pelo conjunto de 17 bolsistas CNPq PQ-1(níveis A, B, C e D) com um total de 25.090 referências. Os resultados demonstram uma tendência de que quanto maior o nível do pesquisador dentro da categoria analisada, maior a intensidade de autocitação em suas pesquisas. Quanto à compreensão dos bolsistas PQ1 em relação à autocitação, a maioria considera uma prática aceitável, porém com necessidade de uma reflexão sobre seu uso de forma ética.

Palavras-chave: Análise de Citação. Autocitação. Pesquisadores PQ-1. Ciência da Informação.

ABSTRACT

Self-citations, which consist of citing previously produced own works, play an important role in understanding the scientific communication process. In this sense, the present research aims to diachronically assess the intensity of self-citation in articles published from 2004 to 2021 by CNPq Information Science PQ1 fellows, by sexennium. Also, compare the self-citation trends by category (A, B, C and D) of the PQ1 scholarship. Finally, to describe the understanding of self-citation by Brazilian researchers with a CNPq Research Productivity Scholarship Level 1 in the area of Information Science. In the present study, a bibliographical, descriptive and analytical research was carried out, with theoretical - methodological foundation of Bibliometrics, articulated with qualitative and quantitative analyses. Scholarship researchers in level 1 research productivity in Information Science were identified on the CNPq website. Subsequently, by consulting the Lattes Curriculum, the data related to the production of articles by each PQ1 researcher in the period from 2004 to 2021 were retrieved. Through this search, 1,019 published articles were identified, by the group of 17 CNPq PQ fellows -1(levels A, B, C and D) with a total of 25,090 references. The results show a trend that the higher the researcher's level within the analyzed category, the greater the intensity of self-citation in their research. As for the understanding of PQ1 fellows in relation to self-citation, most consider it an acceptable practice, but with the need for reflection on its ethical use.

Keywords: Citation Analysis. Self-citation. PQ-1 researchers. information Science

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dados organizados por período no software Word..... 46
Figura 2 - Dados organizados por período no software Excel.....47
Figura 3 - Linhas de pesquisa dos bolsistas PQ1.....56
Figura 4 - Ano em que os bolsistas PQ1 obtiveram o título de Doutor(a).....57
Figura 5 - Ano em que os pesquisadores ingressam na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq.....58
Figura 6 - Motivações para citar uma publicação científica.....60
Figura 7- Funções que os pesquisadores consideram inerentes à citação.....61
Figura 8 - Motivos dos pesquisadores para citarem suas próprias publicações científica (autocitação).....62
Figura 9 - Considerações dos pesquisadores a respeito da prática da autocitação..... 63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq (2016-2021) 50
Tabela 2 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq (2010-2015) 52
Tabela 3 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq (2004-2009) 53
Tabela 4 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq no período total analisado (2004-2021) 54
Tabela 5 - Relações entre os dados das figuras 4 e 5 e Tabela 4 com a autocitação dos bolsistas PQ1 (2004-2021) 59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Percentual de autocitação aceitável na obra de um autor 65

LISTA DE SIGLAS

ABC - Associação Brasileira de Ciência

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CA - Comitês assessores

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CI - Ciência da Informação

CD - Conselho Deliberativo

COVID - Doença do Coronavírus

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FI - Fator de Impacto

FAPs - Agências estaduais de fomento

SCI - Science Citation Index

PQ - Produtividade em Pesquisa

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO** 15

1.1 Justificativa e Problema de Pesquisa 16

1.2 Objetivos 18

2 REFERENCIAL TEÓRICO 20

2.1 Fomento à Atividade Científica no Brasil: o Papel do CNPq 20

2.2 Produção Científica 25

2.3 Análise de Citação 29

2.4 Autocitação 36

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 46

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES 49

REFERÊNCIAS 69

APÊNDICES 77

APÊNDICE A - Questionário pré-teste enviado aos 10 pesquisadores selecionados 77

APÊNDICE B - Questionário enviado aos pesquisadores PQ1 em Ciência da Informação 82

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é um princípio de aprendizado, sendo um elemento motivador para o desenvolvimento de novas competências, como estabelecer relações entre conceitos, por exemplo (NICOLESCU, 1996).

As pesquisas científicas advêm de questões que instigam e geram uma necessidade de uma aplicação de métodos para que se chegue a alguma conclusão. Estas questões podem vir de diversos meios, dentre eles, os questionamentos decorrentes das produções científicas já existentes, como as publicações científicas anteriores. Nesse contexto, em seu produto mais usual (documentos científicos), as pesquisas explicitam as influências e sua base de sustentação nas listas de referência compostas, entre outros, pelos artigos, livros científicos, no conhecimento gerado.

Com a expansão dos programas de pós-graduação, houve um aumento nas produções científicas. Assim sendo, publicar um trabalho em uma revista científica pode trazer reconhecimento para seu autor. Além da contribuição para o desenvolvimento da ciência, a produção científica tem sido usada para avaliar o desempenho científico dos pesquisadores, das instituições e dos países, entre outros. Para isso, tem sido mensurada por indicadores de produção e de citação, que podem identificar o impacto e a visibilidade da produção científica (SEREBENICK, 1991; ARAÚJO, 2006).

Assim, considerando que a literatura científica é a principal forma de divulgação da ciência, o estudo do desenvolvimento da ciência, por intermédio da análise bibliométrica, com seus indicadores, constitui contribuição essencial para o seu acompanhamento, propiciando uma estimativa de como autores, instituições e países contribuem para a Ciência (VANZ, STUMPF, 2010).

Entre os estudos bibliométricos, destaca-se aqui a análise de citação, considerada por muitos estudiosos como a área mais importante da bibliometria (ARAÚJO, 2006).

Segundo Rosas (2013), a citação é parte da prática da comunicação científica, já que o conhecimento novo é construído a partir da interlocução com pesquisas anteriores, as quais oferecem alicerce para a fundamentação teórica e metodológica, mas também inspiração, pelos questionamentos e argumentos

nelas presentes. Dessa forma, tanto a comunidade científica quanto as pesquisas, temáticas e concepções teóricas e metodológicas, são consideradas relevantes para o avanço da ciência. Nesse contexto, destaca-se o fato de o processo de citação ser delineado a partir do entendimento das comunidades citantes, com a comunidade científica identificando o que é relevante para a própria área e definindo a direção do avanço da ciência.

Com o aumento da produção científica, aumenta também o comportamento de autocitação entre os pesquisadores. Nesse cenário, embora às vezes controversas, as autocitações também fazem parte da comunicação científica e da construção do conhecimento científico do próprio autor, evidenciando a natureza cumulativa e o lastro científico do pesquisador, contribuindo para a consolidação da sua autoridade científica e aprimoramento da sua carreira e reputação (HYLAND, JIANG, 2018).

A autocitação é o ato do pesquisador, instituição, periódico ou país citar seus trabalhos publicados anteriormente (ROSAS; ALMEIDA; SILVA, 2020). A autocitação pode representar uma parcela significativa de todas as citações, quando uma publicação possui várias autocitações. A autocitação tem um efeito diferente em algumas publicações, validando mais o autor do que sua obra, já que a autocitação pode render mais citação ao autor, sem render mais citações ao artigo, sendo complexo a ser analisado (FOWLER, AKSNES. 2007).

Segundo Freitas, Bufrem e Santos (2016), a problemática da autocitação vai além dos estudos de citações de autores, mas também nos periódicos que autocitam de forma intencional, para aumentar seu Fator de Impacto de forma artificial.

As reflexões sobre a autocitação nos artigos científicos têm chamado atenção de pesquisadores nas diferentes áreas da ciência nos últimos anos. Nesse contexto, os estudos bibliométricos vêm retratando esse fenômeno e discutindo em conjunto questões relativas ao impacto e relevância da produção científica e seus indicadores (HYLAND, JIANG, 2018).

1.1 Justificativa e Problema de Pesquisa

As tecnologias e comunicações contribuíram para o crescimento da produção científica e, consequentemente, fomentaram a necessidade de avaliação periódica dessa produção. Nesse contexto, se faz necessário poder avaliar essas produções, já que por meio da avaliação, se consegue conhecer o crescimento dinâmico do conhecimento na ciência (ALVAREZ, CAREGNATO, 2017).

Nesse cenário, cresce também a prática da citação e da autocitação entre os pesquisadores. Conforme Boch e Grossamann (2015), a autocitação constitui um sistema contínuo de autorreferência do pensamento do pesquisador e, desse modo, há modelos discursivos em torno da autocitação.

Diante do exposto, justifica-se a escolha do tema de pesquisa desta dissertação em função da carência de estudos brasileiros que tratem da temática autocitação. Esta observação decorre do fato de após um levantamento realizado em 1 de dezembro de 2022, por meio do *Publish or Perish*, na Web of Science com o termo "*self-citation*", somente 200 artigos foram publicados nessa temática no período de 1991 a 2021, em que nenhum é brasileiro.

Em âmbito da Ciência da Informação no Brasil, o levantamento realizado buscando informações na base de dados BRAPCI[1] em janeiro de 2022 Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, com o termo "autocitação" *ou* "auto-citação", recuperou-se apenas um artigo, publicado em 2017.

Por intermédio desta pesquisa, busca-se contribuir para a ampliação da compreensão do comportamento da autocitação na ciência brasileira, tal como a colaboração científica destacada por Hilário (2015). Esse comportamento converte-se para o desenvolvimento das atividades de pesquisas e visibilidade científica, além de contribuir para reflexões relativas às propostas de Políticas Científicas no Brasil.

Foca-se a área da Ciência da Informação por sua relevância e pelo fato de ser um campo relativamente novo se comparado com outros, sendo assim

[1] https://www.brapci.inf.br/

importante a ser estudado. É um campo dedicado às questões da informação científica e, tratar essas questões, é considerado interessante e vantajoso. (SARACEVIC, 1996; ALVAREZ; CAREGNATO, 2017).

No universo dos pesquisadores brasileiros, sobressaem-se os pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, por ser um grupo que se destaca em função das suas contribuições científicas, representadas em suas produções de grande valia para o avanço e desenvolvimento científico (GUIMARÃES; GRÁCIO; MATOS, 2014). Segundo Hilário (2015), apesar da importância das pesquisas desse grupo de pesquisadores na ciência brasileira, encontram-se poucos estudos focados em seu comportamento e atividade científica.

A bolsa de produtividade foi criada como uma forma de incentivo aos pesquisadores doutores que se destacavam frente aos seus pares, por meio das suas produções. Essa bolsa tem como objetivo a valorização e contribuição para incrementar a dedicação dos pesquisadores em suas pesquisas. Assim, analisar o perfil dos atuais bolsistas PQ de uma área torna-se de interesse de toda a comunidade científica (SANTOS; CANDIDO; KUPPENS, 2010).

Com base nessa problemática, apresentam-se as seguintes questões de pesquisa:

a) Como se comportam os pesquisadores de excelência no processo da autocitação?

b) Há diferença na prática da autocitação dos pesquisadores em Ciência da Informação em relação à sua consolidação científica representada pela progressão na outorga do nível de bolsa produtividade? Buscar entender esse processo.

Diante disso, a questão central da pesquisa busca demonstrar o comportamento da autocitação dos pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq em Ciência da Informação.

1.2 Objetivos

Diante do exposto, esta pesquisa objetiva analisar as tendências de autocitação dos pesquisadores brasileiros de excelência (validados pela

concessão da bolsa de produtividade em pesquisa - PQ- do CNPq) no campo da Ciência da Informação.

De forma específica, objetiva-se avaliar diacronicamente a intensidade da autocitação nos artigos publicados no período de 2004 a 2021 pelos bolsistas PQ1 do CNPq da Ciência da Informação, por sexênio. Ainda, comparar as tendências de autocitação por categoria (A, B, C e D) da bolsa PQ1. Finalizando, descrever a compreensão sobre autocitação dos pesquisadores brasileiros bolsistas de Produtividades em Pesquisa nível 1 do CNPq da área de Ciência da Informação.

A presente dissertação está estruturada em cinco capítulos, resumidos a seguir:

Capítulo 1: apresenta-se a justificativa das motivações que levaram ao presente estudos. Aborda-se também a problemática da pesquisa, que envolve aumento das citações e autocitação. A falta de pesquisa sobre autocitação, além da sua contribuição para o conhecimento científico

Capítulo 2: apresenta-se o referencial teórico sobre as agências de fomento, especialmente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) as atividades científicas, análise de citação e autocitações.

Capítulo 3: descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. As ferramentas de coleta de dados, Software aplicativo Formulários, da plataforma Google e os questionário.

Capítulo 4: apresentam-se os resultados obtidos pela análise das tendências de autocitação dos pesquisadores brasileiros de excelência PQ- do CNPq) no campo da Ciência da Informação, a intensidade da autocitação nos artigos publicados no período de 2004 a 2021, e a compreensão sobre autocitação dos pesquisadores PQ-1 na Ciência da Informação.

Capítulo 5: concluindo, neste capítulo, apresentam-se as considerações finais pertencente aos objetivos propostos, e as limitações relativas aos resultados da pesquisa, e a possibilidades de estudo posteriores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo está organizado em quatro seções, sendo a primeira o papel das agências de fomento, especialmente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a propulsora da excelência científica no Brasil focada na atividade científica e seu principal produto (publicações) é o foco da segunda seção. Na sequência, a terceira seção apresenta elementos teórico-conceituais sobre a análise de citação, um dos métodos bibliométricos mais consagrados na avaliação do impacto da produção científica e, nesse contexto, a quarta seção dá destaque à questão das autocitações.

2.1 Fomento à Atividade Científica no Brasil: o Papel do CNPq

O processo de consolidação da pós-graduação no Brasil teve início na década de 1930. Segundo Balbachevsky (2005), naquela época, as primeiras universidades brasileiras trouxeram alguns professores estrangeiros, junto o primeiro modelo institucional para os estudos na pós-graduação no Brasil, em que esses professores tinham autonomia absoluta. O modelo envolvia uma estrutura de manual entre um professor especialista e um pequeno grupo de discípulos, que seriam futuros docentes dessas instituições. A pós-graduação tinha pouco impacto no ensino superior, pois não era regulamentada.

Em 1951, o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) foi criado, por uma ação governamental dentro do espírito do pós-guerra, com a finalidade de desenvolvimento da ciência no país (SCHWARTZMAN, 2001). A Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951, da criação do CNPq como autarquia vinculada à Presidência da República, foi chamada de “Lei Áurea da Pesquisa no Brasil”. Estabelecia como finalidade a promoção e o estímulo ao desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento, por meio da concessão de recursos para a pesquisa, a formação de pesquisadores, a cooperação com as universidades brasileiras e o intercâmbio com instituições estrangeiras. Em sua proposição inicial, apresentava especial interesse no campo da física nuclear, incentivando a pesquisa e a prospecção das reservas de materiais no Brasil apropriados ao aproveitamento da energia atômica (CNPq, 2022)

O CNPq foi criado, assim, para formar um novo perfil de pesquisadores que o Brasil não possuía. Para alcançar seu objetivo, o CNPq criou uma linha direta com os pesquisadores, a fim de poder tratar diretamente com os pesquisadores. Com esse apoio, as universidades tiveram um grande crescimento. (SCHWARTZMAN, 1991). Em 1974, o Conselho Nacional de Pesquisas passa a ser denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, preservando a sigla CNPq (CNPq, 2022).

Com a implantação do CNPq, vários pesquisadores associados à Associação Brasileira de Ciência (ABC) contribuíram para o órgão tomar forma; entre eles, destaca-se o físico César Lattes (OLIVEIRA *et al*., 2022).

Em 1965, o Ministério da Educação regulamentou um novo nível de ensino, além do bacharelado, em que a pós-graduação foi reconhecida com o parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Por meio desse parecer, foram diferenciados dois níveis de formação: mestrado e doutorado (BALBACHEVSKY, 2005).

Em 1968, o governo estabeleceu uma reforma no ensino superior, em que adotava o modelo norte-americano, contratando professores em período integral e com reformulação da grade curricular. O grande salto de qualidade ocorreu quando os programas de pós-graduação tiveram suporte das políticas de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, no início de 1970 (SCHWARTZMAN, 1991).

Segundo Maciel *et al*. (2018, p. 91),

> A pós-graduação brasileira, desde sua reformulação na década de 1960, recebe apoio e fomento por parte das agências governamentais. Esse apoio dá-se tanto no nível institucional, como em relação aos programas, grupos de pesquisa e pesquisadores, por meio da atuação da CAPES e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além das agências estaduais de fomento (FAPs) e da Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa (Finep).

Essa época também foi o início da elite científica. Nesse cenário, as novas agências tinham recursos, e o processo não era tão burocrático, porém não tiveram tantos sucessos. Entretanto, para estimular o desenvolvimento tecnológico, começaram a concentrar ambientes informais de pesquisa, que eram algumas universidades públicas.

Segundo Mueller e Santana (2003), a incorporação da Ciência da Informação na tabela de classificação das áreas adotada pelo CNPq ocorreu na década de 70, com a implantação dos cursos de pós-graduação nas instituições públicas federais e estaduais. Nessa tabela, a Ciência da Informação é uma das áreas incluídas nas Ciências Sociais.

O CNPq tem sido o órgão responsável por formular e conduzir políticas de ciência, tecnologia e inovação. Nesse cenário, tem destinado diferentes modalidades de bolsas de fomento e formação à pesquisa, disponibilizadas para estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes do país e do exterior. Entre essas modalidades, destaca-se a bolsa de produtividade em pesquisa (PQ).

Segundo Oliveira *et al.* (2022), a bolsa de produtividade em pesquisa surgiu em 1976, mas apenas em 1990 houve um crescimento, que se acelerou a partir dos anos 2000, por causa da expansão da pós-graduação, tendo passado por inúmeras alterações, até chegar aos níveis e aos valores atuais. Segundo Mueller e Santana (2003), para a área da Ciência da Informação, somente a partir de 1990 se iniciou a concessão de bolsas PQ, quando foram concedidas cinco bolsas. Ainda de acordo com os autores, essa demora ocorreu, pelo fato de até então a Ciência da informação não ser considerada prioridade pelo CNPq.

A bolsa de produtividade em pesquisa se destina aos pesquisadores que se destacam entre os pares, no intuito de valorizar sua produção científica. Essas bolsas são distribuídas aos pesquisadores que são considerados elite da produção científica de um país e pauta-se em critérios normativos do órgão e dos Comitês de Assessoramento (CA). Os pesquisadores bolsistas, em contrapartida, dedicam-se ao cumprimento dos propósitos constantes em seu projeto de pesquisa, mantendo atividades acadêmico-científicas vinculadas (SÁ; BUFREM, 2019).

Segundo Sá e Bufrem (2019), as bolsas PQ são disponibilizadas para pesquisadores de todas as áreas do conhecimento, tendo como propósito valorizar e apoiar o trabalho de pesquisadores doutores com atuação destacada na pós-graduação, contribuindo para a formação de novos pesquisadores e que realizam pesquisas de vanguarda. Dessa forma, estimula

as pesquisas nas diferentes áreas científicas e tecnológicas do país, valorizando a qualidade e aprofundamentos dos estudos.

Castanha e Valentim (2018) e Saracevic (1996) destacam o perfil disciplinar dos bolsistas da Ciência da Informação, com a interdisciplinaridade, todavia sendo inerente à formação dos seus pesquisadores; entre eles: engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros advindos de diferentes profissões ou ciências.

Segundo Wainer e Vieira (2013), o CNPq é organizado em comitês assessores (CA) para cada subárea do conhecimento, formados por pesquisadores nível 1, reconhecidos da subárea e indicados por um conselho deliberativo do CNPq. A seleção dos membros dos CAs se dá por meio de consulta às entidades. Esses comitês se reúnem regularmente para avaliar as propostas submetidas ao CNPq e escolher os selecionados. Em relação às bolsas PQ, os membros dos CAs, além de avaliar as propostas submetidas, atribuem os níveis das bolsas.

A bolsa produtividade está dividida e hierarquizada em três categorias: Sênior (PQ-SR), PQ-1 e PQ-2, esses critérios de qualificação são definidos pelos Comitês de Assessoramento de cada área ou pelo Conselho Deliberativo (CD) do CNPq (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Destaca-se que a Ciência da Informação teve um único pesquisador Sênior (PQ-SR): Aldo Barreto, falecido em fevereiro de 2018 (GABRIEL JUNIOR; BUFREM, 2020).

Segundo Barreto *et al*. (2013, p. 233), os critérios usados para julgar os pedidos de bolsa são:

> (a) produção científica do candidato; (b) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; (c) contribuição científica e tecnológica e para inovação; (d) coordenação ou participação principal em projetos de pesquisa; e (e) participação em atividades editoriais e de gestão científica bem como administração de instituições e núcleos de excelência científica e tecnológica.

Porém, após a aplicação dos critérios para julgar os pedidos de bolsa, o CNPq disponibiliza o resultado da seleção, mas não o conteúdo da avaliação realizada tanto para a comunidade em geral como para os pesquisadores candidatos.

Wainer e Vieira (2013) destacam os indicadores bibliométricos que subsidiam as avaliações dos CAs para a concessão das bolsas de produtividade científica do pesquisador; a saber: produção ao longo da carreira; produção nos últimos cinco anos; total de citações recebidas; e índice h.

Para que os pesquisadores estejam aptos a apresentar uma proposta ao CNPq e concorrer às bolsas de produtividade, precisam de no mínimo de três anos depois da conclusão do doutorado. Portanto, a bolsa de produtividade tem uma restrição para pesquisadores mais jovens (WAINER; VIEIRA, 2013).

Conforme Oliveira *et al.* (2022) e Wainer e Vieira (2013), a solicitação da bolsa de produtividade é realizada de forma individual pelo pesquisador. A bolsa sênior é vitalícia, as bolsas de nível 1, são de 48 a 60 meses e para o nível 2 são de 36 meses. Depois desse período, o pesquisador pode submeter um novo pedido. O pesquisador passa por uma avaliação, podendo ser aprovado e manter o seu nível ou subir para um nível mais alto, mas também pode perder a bolsa ou perder o nível.

Segundo Wainer e Vieira (2013), o valor recebido pelo pesquisador depende do nível da bolsa concedida para o desenvolvimento do projeto aprovado pelo CNPq, em quantia ascendente do nível 2 para o nível 1. Além da bolsa, os pesquisadores nível 1 recebem também um auxílio denominado verba de bancada, que visa custear a participação em eventos científicos e processos de editoração de suas publicações (OLIVEIRA *et al.,* 2022).

A quantidade de bolsas de produtividades é fixa por subárea. Desse modo, a título de exemplificação, os membros dos CAs somente podem atribuir a um pesquisador uma bolsa da categoria 1C, se outro pesquisador da mesma subárea e categoria deixar de usufrui-la, quando é possível concedê-la a outro pesquisador.

De acordo com Guedes, Azevedo e Ferreira (2016), o aumento do interesse pelas bolsas de produtividade está associado à valorização que é conferida pela política de Ciência e Tecnologia (C&T) no Brasil. Além disso, essas bolsas são também requisitos para algumas outras modalidades de financiamento dessa agência de fomento. Nesse sentido, para os pesquisadores contemplados, a bolsa PQ cria uma distinção entre os pesquisadores. Para as universidades, ter em seu corpo docente, um

percentual de profissionais bolsistas PQ é considerado um elemento relevante para criação e avaliação dos Programas de Pós-Graduação. Ademais, ser bolsista de produtividade é um requisito preferencial para ocupar posições de coordenador de comitê de pesquisa em determinadas instituições, bem como para a avaliação externa de projetos de universidades e fundações estaduais e locais de amparo à pesquisa.

2.2 Produção Científica

A produção científica é o meio em que os autores comunicam suas descobertas, colocando seus trabalhos à disposição para a avaliação de seus pares. A aprovação nessa avaliação é uma forma de reconhecimento do trabalho do pesquisador e, por decorrência, que seja reconhecido pela comunidade acadêmica (DROESCHER; SILVA, 2014).

Osório e Oliveira (2011) entendem que a produção científica é a maneira pela qual os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores de diferentes campos científicos socializam os saberes e conhecimentos resultantes das suas pesquisas científicas.

Segundo Mugnaini (2006), a produção científica é universal e importante para avanço da ciência, uma vez que seus resultados de pesquisa retratam seus interesses e perspectivas científicas, além de poderem ser utilizados para analisar o reconhecimento da sua autoridade na temática em que atua e como medida para avaliar o seu reconhecimento e sua reputação junto à comunidade científica, porém a produtividade não é limitada apenas à produção científica escrita e registrada, mas a todas as ações, ensino e aplicações relacionadas à pesquisa.

Assim, as publicações científicas podem ser consideradas como o principal meio pelo qual os pesquisadores se tornam visíveis na comunidade acadêmica e alcançam a posição de destaque científico. Ademais, publicações científicas subsidiam os processos de avaliação científica pelos quais os cientistas pleiteiam auxílios financeiros para seus projetos científicos assim como bolsas de pesquisa, entre outros (PETROIANU, 2002).

A produção do conhecimento científico está ligada à necessidade do homem em buscar respostas, e pela mudança do ponto vista em relação ao

mundo, essa mudança está diretamente relacionada à quebra de paradigma. (MANOEL; SILVA; OLIVEIRA, 2017).

Segundo Kuhn (1998), os paradigmas são as orientações que se dão ao cientista ou a uma comunidade científica, para o caminho de uma pesquisa. Apenas através do paradigma a ciência funciona normalmente. A ciência funciona até que acontece uma anomalia, ou seja, a crise; depois dessa crise, ocorre um período que se autodenomina de ciência extraordinária; esse período é o momento em que não se tem um paradigma novo, mas por outro lado, não se tem confiança no antigo; é um momento de trocar o paradigma; um exemplo é a revolução científica.

A revolução científica se deu na época em que produzir conhecimento, o pensar, não era atribuído a ações humanas; a igreja tinha monopólico do que seria a verdade. Com a revolução científica, o homem começou a se relacionar com o conhecimento e refletir sobre o mundo. Esse processo se iniciou da sistematização da ciência no século 16. Deixando de lado o teocentrismo, Deus como centro do universo e colocando no seu lugar o antropocentrismo, o homem como centro do universo (GASPAR, 2004).

Na antiguidade, as produções de conhecimento eram registradas em pergaminhos ou papiros. A revolução científica se beneficiou bastante com a imprensa, a prensa móvel, inventada por Johannes Gutenberg, no século 15. Com a imprensa se conseguia produzir livros. Dessa forma, por meio desse acontecimento, deu-se um marco fundamental, que se consolidou e tornou possível difundir o passado do conhecimento (GASPAR, 2004).

Assim sendo, essas produções científicas eram limitadas ao tempo, já que as produções de uma obra demandavam um tempo específico para ficarem prontas; eram também limitadas à língua em que o cientista publicava, bem como o local em que estava inserido. As impressões eram limitadas, essa produção científica era local e não tinha uma disseminação muito grande das obras (GASPAR, 2004).

Para disseminar o conhecimento, as produções científicas eram feitas por cartas, conhecidas como cartas científicas. Segundo Stumpf (1996), antigamente, os cientistas relatavam suas descobertas por meio de cartas enviadas para outros cientistas. Assim, a divulgação das suas descobertas era limitada a um pequeno grupo de interessados, que as examinavam e discutiam

criticamente. Nesse cenário, o conhecimento científico era sempre limitado a um grupo fechado e privilegiado.

Um problema das cartas era a lentidão para chegar até seu destinatário. Para tentar resolver esse problema, começaram a ser realizadas pequenas reuniões com pesquisadores; a partir dessas reuniões, surgiram as primeiras sociedades científicas. Conforme Amaral (2016), as sociedades *The Royal Society of London* e *The Improvement of Natural Knowledge* foram fundadas em 1660.

Para fazer parte das sociedades científicas, era preciso passar por um processo complexo, que envolvia uma eleição, já que os membros eram a elite científica na época. Para ter seus livros publicados pelas academias, os pesquisadores precisavam de uma autorização de dois membros do conselho, e era feito uma avaliação de pares, onde analisavam-se os textos e discutiam-se seus conteúdos, dessa maneira verificava-se se o texto não tinha nada contrário aos propósitos da sociedade. Essa forma de analisar os textos servia mais ao propósito de censura do que de controle de qualidade (AMARAL, 2016). Nesse momento histórico, existiam apenas os livros e as cartas como produção científica, porém no âmbito das reuniões científicas foram criadas as atas.

As atas (transcrição das descobertas expostas durante as reuniões científicas) foram, assim, outra forma de registro das descobertas, as quais depois de impressas ficavam disponíveis para consulta dos membros dessas associações científicas. As cartas e as atas eram, assim, os veículos de divulgação utilizados pelos participantes dos colégios invisíveis (*invisible college).* Nesse contexto, destaca-se que os colégios invisíveis (termo usado a fim de se diferenciar dos colégios universitários oficiais) funcionaram como base para o desenvolvimento científico mesmo que de forma limitada, uma vez que suas reuniões às vezes eram realizadas de forma secreta. Vale ressaltar, assim, a relevância desse material registrado para o avanço da ciência, dado que esta ciência não é feita de forma isolada, tendo sempre necessitado da troca de conhecimento de outros para se desenvolver (STUMPF, 1996).

Ainda segundo Stumpf (1996), com o surgimento dos periódicos científicos, a carta e a ata como meios de divulgação da ciência não pararam de existir, assumiram apenas novos papéis: a carta como disseminação

informal da ciência e a ata como registro de reuniões. Em sua nascente, os periódicos científicos tinham como característica o fato de possuírem poucas páginas específicas, sintetizando todo o processo de investigação; diferente dos livros que normalmente eram compostos por muitas páginas.

As duas primeiras revistas surgiram em 1665; são elas: Journal des Sçavans e Philosophical Transactions da *Royal Society of London*. O periódico francês Journal des Sçavans, publicado semanalmente, foi o primeiro a relatar os experimentos científicos sobre física, química, anatomia e meteorologia, além de resumos de livros (STUMPF, 1996).

O periódico Philosophical Transactions da *Royal Society of London* é considerado o protótipo das revistas científicas atuais. Começou como uma decisão pessoal de Henry Oldenburg para divulgar de uma forma mais extensiva e científica, as pesquisas originais dos membros das instituições. Dessa maneira, os periódicos Journal des Sçavans e Philosophical Transactions contribuíram para o desenvolvimento da ciência em geral, além da contribuição para desenvolvimentos das diretrizes das revistas científicas atuais. Na sequência, os periódicos científicos se espalharam por toda a Europa e, depois, surgiram os periódicos por campos específicos. Assim, junto com o crescimento dos pesquisadores, as revistas científicas tiveram um aumento, sendo publicadas por editores e universidades (STUMPF, 1996).

De acordo com Antônio (1998), durantes os séculos XVII e XVIII, essa situação sofreu modificações, com todos os trabalhos científicos recebendo reconhecimento somente depois da avaliação dos pares, em que era estabelecida a sua veracidade a partir da sistematicidade da sua demonstração e da inserção em sistemas teóricos e metodológicos organizados. Segundo ainda esse autor, o papel do autor é dominante nas obras literárias, ao passo que na ciência, com frequência, o texto é um produto da pesquisa de vários pesquisadores. Nesse contexto, a autoria das citações tem o encargo de permitir que seja traçada a procedência do próprio texto e de seus autores, ou seja, permite a apuração e a validação dos métodos empregados e dos resultados alcançados.

O processo de mudança para o registro da comunicação científica em periódicos começou a se consolidar no século XIX quando as revistas ganharam credibilidade e passaram a serem aceitas pelos pesquisadores.

Contemporaneamente, as universidades eram caracterizadas como ambiente que transmitia o saber e evolução, tendo como seu objetivo principal a produção do conhecimento por meio da investigação científica, da qual participavam professores, pesquisadores e alunos (STUMPF, 2000).

De acordo Segundo Stumpf (1996), no passado, uma das características comuns aos periódicos era o fato de que os cientistas disseminavam a informação científica, publicando um mesmo resultado em vários periódicos, com objetivo de maior visualização, sem que se preocuparem com autoplágio ou autocitação. Contemporaneamente, os periódicos exigem que os artigos submetidos à publicação sejam inéditos, com os autores recriminados por autoplágio, caso contrário.

Ainda, segundo Stumpf (1996), para que uma revista seja considerada um veículo de comunicação científica confiável, precisa manter qualidade e rapidez de avaliação dos manuscritos submetidos, visto que, por meio da produção científica que dissemina, a comunidade avalia sua qualidade científica. Nesse contexto, as publicações decorrentes da pesquisa científica simbolizam a contribuição de um pesquisador e seu crédito junto à comunidade científica.

Segundo Souza, Filippo e Sanz-Casado (2018), no Brasil, a produção científica é bastante dependente do sistema universitário, sobretudo das universidades públicas, com forte dependência dos investimentos públicos em pesquisas.

Assim, por meio da produção científica desenvolvida nas universidades a ciência é difundida e democratizada até a sociedade, compondo a base científica para futuras investigações. Nesse cenário, as instituições acadêmicas compreendem e consolidam cada vez mais sua importância para o avanço da ciência (CRISPIM, 2014).

A próxima seção trata das principais características do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), importante agência de fomento à pesquisa do Brasil e responsável pela gestão das bolsas de produtividade em pesquisa (bolsa PQ), universo de estudo desta dissertação.

2.3 Análise de Citação

Smith (1981) afirma que a citação é um sinal deixado pelos autores, reafirmando o caminho percorrido. Cronin (1981) reafirma esse pensamento, estabelecendo o papel social de quem cita, chamando de passagem de ideias.

Segundo Bufrem (2005, p.9),

> A área de ciência da informação, caracteriza-se pela diversidade de fontes e meios de acesso e produção da informação com que trabalha. Nele, o processo de aceleração do desenvolvimento científico, acentuado pelas tecnologias de informação, computação e telecomunicações, favorece as práticas de mensuração da informação e seu fluxo. Esse fenômeno é comentado em recentes trabalhos científicos, registrados em periódicos de âmbito internacional, tais como os de Glänzel e Schoepflin. (BUFREM, 2005, p.9)

Na ciência moderna, segundo Leyderddorff (1998), as citações apresentam caráter coletivo da construção do conhecimento. Desse modo, um conjunto de citações registradas em uma lista ajuda a identificar a parcela do conhecimento do autor na construção do corpo teórico sustentada em conhecimento prévio socializado por outros ou por ele próprio. Os recursos de indexação e controle bibliográfico foram reformulados e mobilizados na construção de indicadores de desempenho e instrumentalizados nos sistemas de avaliação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2017).

Glänzel e Schoepflin (1999) apresentam uma compreensão mais pragmática da citação, ao considerá-la como uma forma relevante de uso de informações científicas no âmbito da comunicação. Bufrem (2005) afirma que o mesmo fenômeno é usado na CI e na bibliometria.

Kaplan (1965 *apud* CANTO; PINTO, 2018) afirma que, por meio da citação, se consegue contribuir para caracterizar o caráter intelectual e científico do texto citante, mostrando a trajetória intelectual do autor, permitindo reconhecer e retribuir os esforços dos autores referenciados.

Para compreender a citação na CI e buscar identificar os motivos que levam um autor a citar, Weinstock (1971) enumerou 15 funções da citação:

1. Prestar homenagem aos pioneiros;
2. Dar crédito para trabalhos relacionados;
3. Identificar metodologia, equipamento etc.;
4. Oferecer leitura básica;
5. Retificar o próprio trabalho;

> 6. Retificar o trabalho de outros;
> 7. Analisar trabalhos anteriores;
> 8. Sustentar declarações;
> 9. Informar os pesquisadores de trabalhos futuros;
> 10. Dar destaque a trabalhos pouco disseminados, inadequadamente indexados ou desconhecidos (não citados);
> 11. Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos etc.;
> 12. Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito
> são discutidos;
> 13. Identificar publicações originais que descrevem conceitos ou termos epônimos, ou seja, descobertas que receberam o nome do pesquisador responsável, por exemplo, Doença de Chagas;
> 14. Contestar trabalhos ou ideias de outros;
> 15. Debater a primazia das declarações de outros.

Weinstock (1971) aponta que as citações podem ser agrupadas em duas categorias: de acordo com a recepção dos resultados pela comunidade e a relevância das citações.

A recepção diz respeito ao acolhimento do conteúdo do documento citado, podendo ser positiva, neutra ou negativa. A relevância está associada à importância que o documento citado teve para pesquisa, podendo ser relevante, pouco relevante ou mesmo redundante.

Também Noronha e Ferreira (2000) descrevem as razões para um autor referenciar; são elas:

> Indicar leituras para complementação do assunto, alertar para trabalhos relacionados; identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito foi discutido; dar crédito a trabalhos relacionados; autenticar datas e situações de descobertas de fatos.

Análise de citação faz parte da bibliometria e é considerada um dos seus principais métodos de análise. É de grande relevância para se avaliar o impacto, a influência e a visibilidade de um cientista, instituição ou país em uma comunidade científica, além de permitir mensurar a vida média de uma literatura científica e os periódicos de maior impacto em uma área do conhecimento, entre outros. Permite também avaliar as áreas mais dinâmicas, identificar autores e periódicos mais citados, além da frente de pesquisa (FORESTI, 1990; ARAÚJO, 2006).

A primeira referência ao termo *citation analysis* é concedida a Gross e Gross em um estudo realizado em 1927 sobre as referências dos artigos do periódico *The Journal of the American Chemical Society*. Tinha por objetivo de

selecionar os periódicos mais relevantes em química para uma biblioteca de uma determinada área (PIZZANI; SILVA; HOSSNE, 2010; GRÁCIO, 2020).

Segundo Mugnaini (2013), esse estudo na época foi inovador, pois foi o primeiro a usar referência bibliográfica. Na mesma época, as leis de Bradford e Lotka colaboraram para a criação dos fundamentos teóricos da análise de citação.

Em 1955, Eugene Garfield publica um artigo sobre um índice de citação, com o propósito de facilitar a recuperação de artigos citados nos artigos científicos. A popularização da técnica, principalmente por profissionais da bibliometria, ocorreu com Eugene Garfield na década de 1963 com a criação do *Science Citation Index* (SCI) (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Conforme González de Gómez (2017), a análise de citação surgiu como um procedimento inovador por seu valor heurístico, além de ser uma forma inovadora de recuperação da informação. Ainda, pelo valor historiográfico, por objetivar oferecer para a ciência uma visualização e reconstrução histórica.

Cozzens (1989) colabora para a compreensão da análise de citação na CI, destacando dois componentes que podem atuar em conjuntos ou separados; são eles: a recompensa, quando o autor reconhece que tem uma dívida intelectual, e a retórica, argumento persuasivo a fim de seguir um ritual acadêmico. Esses componentes ajudam a compreender os motivos que levam um autor a citar outros trabalhos.

Segundo Motta (1983), uma das preocupações no meio científico é o julgamento da qualidade da produção científica, utilizando como ferramenta a análise de citação. Isso tem gerado críticas, principalmente quando é utilizada para avaliar a qualidade da produção científica.

Na comunidade científica, há uma tendência em relação à citação de associar sua quantidade à qualidade. (MORENO-DELGADO; AGUADED, 2020).

Cole (1973 *apud* VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 252) afirmam que analisar a qualidade via citação vai depender de como o pesquisador define o termo qualidade:

> Se um autor encontrar uma ideia que pode ser usada em sua pesquisa, passa a ser uma ideia válida, uma ideia que tem qualidade para aquele autor. Portanto, dessa forma as citações não são

> medidas de qualidade de trabalho, mas são medidas de qualidade definidas socialmente pela comunidade científica.

Segundo Bufrem (2005), Garfield discutia a necessidade de se estabelecer a sistematização da produção científica por meio de indexadores de citações, dado que a quantidade destas poderia ser considerada um indicador de qualidade, mas a qualidade dos trabalhos nem sempre é representada no resultado das análises de citações.

Segundo Motta (1983), o número de citações recebidas por um trabalho não é simplesmente um resultado de sua qualidade, mas depende de vários fatores que podem influenciar essas citações, como os motivos que levam um pesquisador a citar o trabalho dos outros.

Conforme Garfield (1979), a análise de citação não mede os momentos que um autor está certo ou errado, mas sim o nível com que o autor ou instituição contribui para a ciência. Entretanto, segundo Bufrem (2005), a citação tem sido associada à qualidade dos trabalhos há muito tempo, em razão de ser um elemento hipertextual que procede do reconhecimento de autoridade que o autor de um trabalho faz a outros trabalhos anteriores.

Garfield (1979) destaca três críticas à citação: citação negativa, autocitação e citações a trabalhos de metodologia. Segundo o autor, as citações negativas são tão relevantes para o trabalho, quanto às positivas, por fazer parte do processo da comunicação científica. Segundo o autor, se um trabalho é tão crítico a ponto de ser bastante citado, é um trabalho que pode possuir questionamentos ou ideias que podem ajudar no desenvolvimento da ciência. Várias teorias que foram bem-sucedidas na ciência foram aprimoradas a partir de uma crítica negativa.

A autocitação, conforme Garfield (1979), pode ter como objetivo aumentar o número de citações. Porém, o autor acredita que é uma das críticas que se sustenta mais na teoria do que na prática. Alega que para esse índice aparecer, o pesquisador necessita produzir bastante, requerendo produzir uma grande quantidade de trabalhos.

A terceira crítica tratada por Garfield (1979) é a citação de trabalhos que desenvolvem métodos de pesquisas, e não a teoria, ou seja, as citações feitas por causa da metodologia de um trabalho tendem a serem maiores. Segundo o

autor, os trabalhos metodológicos não são menos relevantes do que os teóricos.

De acordo com Phelan (1999) e MacRoberts e MacRoberts(1989) (*apud* COSTA, 2018), um problema com os estudos de análise de citação são as ambiguidades na identificação de autores, como: nomes grafados erroneamente; autores que possuem as mesmas iniciais; autores que trocam de nome durante sua vida profissional, como as mulheres que adotam o sobrenome do cônjuge e, em caso de separação, voltam a usar o sobrenome próprio. Conforme os autores, esse problema tem solução, sendo para isso necessário um exame cuidadoso de todas as citações, associando os autores com o campo de trabalhos e endereços, a fim de limpar e minimizar os dados incorretos.

Na Ciência da informação e na Sociologia da Ciência, a análise de citação é estudada como um fenômeno complexo.

O Fator de Impacto (FI), criado por Eugene Garfield, foi o primeiro indicador relativo de mensuração das citações às revistas, a fim de atender a necessidade dos bibliotecários e cientistas da informação de avaliarem os periódicos científicos. É, anualmente, disponibilizado pelo *Journal Citation Report* (JRC) Glänzel (2003 *apud* ALMEIDA; GRÁCIO, 2017).

O cálculo é feito somando as citações dos artigos recebidos no ano em que é calculado o fator de impacto e dividindo esse número pela quantidade de artigos publicados nos dois anos anteriores (PINTO; ANDRADE, 1999). Outro indicador muito utilizado pela comunidade científica é o índice h, desenvolvido em 2005 por Jorge E. Hirsch da Universidade da Califórnia (OLIVEIRA *et al*., 2015).

O índice h avalia e quantifica a produção científica e mensura a importância das publicações dos pesquisadores, baseando-se nos seus artigos mais citados. É um parâmetro avaliativo robusto, visto que considera aspectos relativos à produção de artigos e o impacto de número de citações de forma simultânea (SILVA; GRÁCIO, 2017).

Atualmente, diversas bases de dados disponibilizam índices com dados de citações e indicadores, que ajudam e contribuem para o processo de coleta e análise bibliométrica (ROSAS; ALMEIDAS; SILVA, 2020).

Segundo Foresti (1990), diversos fatores podem influenciar os autores na escolha da citação, como citar autores de renome para fortalecer sua própria argumentação. Nesse contexto, por meio da escolha dos pesquisadores citados, o autor constrói sua identidade de citação. Outros fatores que influenciam o critério de citação, segundo Foresti (1990), são: apreço a colegas, habilidade ou crítica a concorrentes ou obediências às políticas editoriais.

Acessibilidade, difusão e autoridade científica, são fatores que podem influenciar o comportamento da citação. Segundo Moreno-Delgado e Aguaded (2020), a acessibilidade está atrelada à divulgação do trabalho científico nos periódicos, sendo a forma que os periódicos divulgam e comunicam seus artigos publicados. Nesse cenário, os autores apontam que periódicos fechados recebem menos citações, por se tratar de um grupo específico que tem acesso a esses artigos.

A difusão é a forma oposta da falta de acessibilidade. No mundo digital, com a difusão dos periódicos abertos pode ocorrer o contrário: os artigos podem atingir um público maior, já que esses artigos são disseminados por várias pessoas, sendo assim mais citados. Entretanto, os pesquisadores que têm autoridade científica no tema, são aqueles em que os leitores confiam. Essa autoridade científica é fruto de uma trajetória de produção séria, rigorosa e bem-sucedida (MORENO-DELGADO; AGUADED, 2020).

Segundo Moreno-Delgado e Aguaded (2020), há fatores que podem contribuir para que a obra seja pouco citada; como: moda científica, que são temáticas que estão em alta naquele momento, mas são passageiras e, normalmente, respondem a situações extraordinárias, como a COVID-19. É uma oportunidade para o crescimento das publicações de um pesquisador, pois essas temáticas necessitam ser estudadas, porém com a avalanche desses trabalhos científicos, poucos são realmente citados; apenas aqueles que realmente trazem soluções e análises sólidas. Portanto, a moda científica demanda cuidados em curto prazo, já que é de curta duração e depois de um tempo, essas obras deixam de ser interessantes e de serem citadas.

A validade é outro fator que influencia a citação. Trabalhos que trazem prazo de validade para sua pesquisa tendem a reduzir as chances de serem citados; um exemplo, é uma pesquisa específica, que tem um estudo de caso

desenvolvido em um recorte de um ano específico. Esse artigo vai concentrar suas citações nos primeiros anos, pois a realidade social é muito mutável e com o passar dos anos, esses trabalhos tendem a ser poucos citados (MORENO-DELGADO; AGUADED, 2020).

Glänzel e Debackere (2003) discutiram um possível comportamento distorcido com base no uso de políticas e no uso indevido de dados bibliométricos. O uso consistente de indicadores bibliométricos por políticas pode potencialmente induzir mudanças no comportamento de publicação, citação e colaboração de cientistas.

Holmes e Oppenheim (2001 *apud* GLÄNZEL, 2006) mostraram que a medida de citação se relaciona significativamente com outras medidas de qualidade. Concluem os autores que o uso da citação como elemento de recompensa em política científica é um erro grave, pois pode fomentar um comportamento distorcido, com a citação focando as políticas e o uso indevido de dados bibliométricos.

Segundo Motta (1983), a qualidade não pode estar dependente da análise de citação, uma vez que um trabalho publicado em português, não importa a qualidade, provavelmente receberá menos citações que um trabalho publicado em inglês, por fazer parte de um núcleo menor de leitores. Assim, o número de citações recebidas por um trabalho não é, necessariamente, resultado da sua qualidade.

Segundo Glänzel *et al* (2006), a Ciência da informação compreende a citação como um meio de disseminar e identificar a informação, enquanto a Sociologia considera a citação, uma parte social da informação científica.

2.4 Autocitação

Na construção de um texto científico, deve-se incluir nas referências o conjunto de publicações que fundamentaram o seu desenvolvimento, incluindo as publicações de autoria própria (FREITAS; BUFREM; SANTOS, 2016), uma vez que a citação faz parte do processo de comunicação científica. Neste contexto, destaca-se a contribuição da análise de citação e da autocitação, para a compreensão da trajetória, identidade e lastro científico dos pesquisadores.

Quando se trata do próprio trabalho de um pesquisador, a autocitação é necessária para evitar autoplágio ou plágio duplicado. A autocitação é um ato de integridade acadêmica ao expandir pesquisas anteriores ou referir-se a trabalhos publicados anteriormente.[2]

Desse modo, a autocitação constitui o ato de um autor, instituição, periódico ou país referenciar suas próprias produções anteriores em um trabalho novo (ROSAS; ALMEIDA; SILVA, 2020).

Para White (2001), a autocitação é uma prática que faz parte da atividade de publicação de um pesquisador ativo.

Na bibliometria, a autocitação é vista como um fenômeno que pode afetar a validade da citação como medida de impacto científico. Sendo assim, há questionamento se no caso de indicadores como o índice h ou o índice g, as autocitações deveriam ser consideradas ou excluídas (HIRSCH 2005; SCHREIBER 2007, 2008).

Nesse contexto, a autocitação é apontada como uma forma de manipular os indicadores derivados das citações, como índice h e o Fator de Impacto (FI). Todavia, por outro lado, pode-se considerar que

> Autocitações por um período mais longo é tão patológico quanto uma parcela sempre avassaladora. O primeiro pode indicar falta de originalidade na pesquisa, enquanto o último indica isolamento e falta de comunicação. O grande número de autocitações – desde que, claro, a participação em todas as citações não excede a extensão normal - também indica um sucesso e atividade de publicação dinâmica desde que o autor ou grupo tenha publicado numerosos artigos em revistas arbitradas. (GLÄNZEL, 2003, p. 57, tradução nossa).

Para Hyland (2003), a análise das autocitações permite que o autor faça uma linha do tempo dos interesses científicos, de forma a visualizar as mudanças e pontos de inflexão em sua trajetória científica. Ainda segundo o autor, a autocitação pode ajudar a criar o perfil do pesquisador.

De acordo com Snyder e Bonzi (1998), Aksnes (2003) e Glanzel *et al.* (2004, 2016), existem várias formas de análise de autocitação na ciência:

---

[2] https://www.revistacomunicar.com/wp/escola-de-autores/a-escabrosa-questao-da-autocitacao/

a) Autocitações em nível de documento: quando o conjunto de coautores citantes e o conjunto de autores citados não são disjuntos, ou seja, os conjuntos compartilham pelo menos um autor;
b) autocitações em nível de autor: quando o pesquisador cita o seu próprio trabalho;
c) autocitações em nível de instituição: quando as citações recebidas pela instituição são de autores vinculados à própria instituição;
d) autocitações em nível de país: quando as citações recebidas por um país advêm do próprio país;
e) autocitações em nível de periódicos: quando um periódico é citado por suas próprias publicações. Essa forma de autocitação tem sido apontada como um meio usado para manipular o Fator de Impacto (ETO, 2003; IRIBARREN-MAESTRO, 2006; HELLSTEN *et al.* 2007).

Ademais, autores destacam que há duas formas de se avaliar a intensidade da autocitação: sincrônica e diacrônica. De acordo Grácio, Oliveira e Wolfram (2019, p.58) “A autocitação sincrônica mensura a intensidade das autocitações de um autor em relação ao total de referências em sua obra e a autocitação diacrônica avalia a intensidade das autocitações do autor em relação ao total de citações recebidas por suas obras.”. Baseando-se nas definições de White (2001), Oliveira, Silva e Moutinho ([20--?]) enunciam as fórmulas das taxas de autocitações sincrônica e diacrônica, denominando-as TXAS (taxa de autocitação sincrônica) e TXAD (taxa de autocitação diacrônica). São elas:

$$\text{TXAS} = \frac{Total\ de\ autocitações\ do\ autor\ na\ obra}{Total\ de\ referências\ adotadas\ pelo\ autor\ na\ obra}$$

$$\text{TXAD} = \frac{Total\ de\ autocitações\ do\ autor\ na\ obra}{Total\ de\ citações\ recebidas\ pela\ obra}$$

A alta taxa de autocitação sincrônica pode representar um tipo de comportamento egocêntrico do autor e uma alta taxa de autocitação diacrônica

explícita outra forma de comportamento egocêntrico do autor, podendo ser considerado como um indicador de isolamento intelectual (WHITE, 2001).

Os estudos sobre autocitação há muito tempo interessam aos bibliometristas, sociólogos da ciência e cientistas. Garfield e Sher (1963) adotaram uma abordagem quantitativa para a questão das autocitações em nível de autor e descobriram que na pesquisa básica, a porcentagem de autocitação de autor estava em torno de uma média de 20%.

Loannidis *et al.* (2019) apontam que a autocitação não pode superar 25% do total das citações e que uma taxa que exceda demasiadamente esse patamar, pode evidenciar uma má conduta ética, precisando, desse modo, de uma análise cuidadosa. Destaca-se que o apontamento desses autores se refere à autocitação diacrônica, que visa não apenas olhar a autocitação do autor, mas também o efeito dela nas medidas de impacto baseadas nas citações recebidas.

McRoberts e MacRoberts (1989 *apud* GLÄNZEL, 2006) apresentam uma revisão crítica sobre os problemas da análise de citação e das questões associadas à autocitação. Elencam os problemas decorrentes da omissão, da tendenciosidade e da autocitação, os quais podem influenciar os resultados das análises de citação e autocitação.

Fowle e Aksnes (2007) elencam alguns motivos que levam pesquisadores a realizar a autocitação; entre eles: dar visibilidade aos trabalhos anteriores; potencializar a autoridade de seus argumentos; gerar mais citação aos trabalhos anteriores, já que quanto mais conhecimento se tem de uma pesquisa, mais potencial de gerar mais citação e convencimento da sua credibilidade.

Outro motivo é a oportunidade; quando o autor tem um número elevado de publicações, tem mais chance de citar trabalhos anteriores. Porém, um autor que se cita em uma quantidade elevada, pode ser estratégico para compensar a falta de qualidade do trabalho, realizando assim um *marginal effect*. Esse efeito é difícil de ser analisado, já que pode ser enxergado exatamente ao contrário, parecendo que o pesquisador tem domínio com a temática. O *marginal effect* pode aumentar o número total de citações (FOWLER; AKSNES, 2007).

Conforme Fowler e Aksnes (2007),

> Apesar de acharmos que o efeito médio de uma citação extra é positivo, também descobrimos que o efeito marginal é negativo, indicando que o benefício da autocitação é positivo, mas decrescente no número total de autocitações [..] (FOWLER; AKSNES, 2007, p.7, tradução nossa)

Para Fowler e Aksnes (2007), o *marginal effect* é negativo, mas para quem recebe é positivo. Os autores apresentam um estudo com artigos de cientistas noruegueses, com mais de meio milhão de citações e concluem que quanto mais os pesquisadores se autocitam mais são citados, fenômeno bem parecido com o efeito Matthew.

Segundo Schoonbaert e Roelants (1996), quanto mais um pesquisador publica sobre um assunto, maior a chance de ele realizar autocitação, uma vez que quanto mais publica, mais se torna especialista do tema. Assim, um especialista pode ter mais autocitações por se tratar de um pesquisador com uma temática estruturada e anos de pesquisas. Nessa situação, é difícil analisar quando se trata de marginal effect ou um efeito justificado.

Ainda segundo os autores, há alguns motivos que prejudicam a análise de autocitação, como os homônimos, erros ortográficos e mudança no sobrenome por motivos de divórcios ou casamento, ocasionando erros nas contagens da autocitação. Isso pode ser evitado quando se podem analisar os documentos completos (FOWLE; AKSNES, 2007).

De acordo com Costas, Leeuwen e Bordons (2010), os cientistas podem aumentar suas taxas de citação por meio da autocitação, já que é uma prática manipulável. Porém, apenas com a autocitação não se consegue ter uma alta taxa de citações. Contudo, é indispensável monitorar as autocitações de autor e não incentivar valores altos, aceitando apenas em áreas novas, sem grande especialização.

Esse mesmo pensamento é defendido por Garfield (1979) que considera que a autocitação não aumenta o reconhecimento de um pesquisador. Segundo o autor, se o pesquisador tem como objetivo aumentar o número de citações, citar a si próprio não é um bom caminho, uma vez que precisa publicar uma boa quantidade para fazer seu nome aparecer. Entretanto, para conseguir gerar esse grande número de publicações, o pesquisador precisa ter muito a dizer. Por esse motivo, o autor defende que essa crítica à autocitação fica na teoria, pois na prática não funciona.

Segundo Serebenick (1991) e Ferrari (2022), publicar em uma revista científica pode trazer para seu autor sucesso e promoção em sua carreira. Os pesquisadores sofrem pressões e são cobrados para publicar cada vez mais estudos em periódicos e conseguir aumentar a pontuação na carreira acadêmica e no currículo. Nesse contexto, surgiu o movimento chamado *Publish or Perish,* que se refere à pressão para publicar trabalhos científicos.

Conforme Ferrari (2022), por pressão desse movimento, alguns pesquisadores publicam em periódicos obscuros. Jeffrey Beall, bibliotecário dos Estados Unidos, foi um dos primeiros a pesquisar a temática e criou o termo periódicos predatórios para designar um tipo de periódico com má prática científica, publicando uma lista com revistas consideradas predatórias. [3]

Conforme Garfield (1979), o pesquisador pode aumentar a taxa de autocitação, se publicar em periódicos obscuros, já que essas revistas não têm uma avaliação adequada por pares. Outro motivo para o aumento da autocitação decorre do aumento da colaboração científica.

De acordo com Garfield (1979), com o aumento da colaboração, ocorre também um aumento nas citações e nas autocitações. Os pesquisadores que colaboram têm um aumento das suas autocitações e citações, pela possibilidade de serem citados em mais artigos.

Segundo Hilário e Grácio (2011) e Hilário (2015), a colaboração científica é estabelecida pelo trabalho intelectual coletivo dos pesquisadores, instituições ou países, formando uma rede de pesquisadores, que se associam para produzir novos conhecimentos.

Glänzel e Thijs (2004) defendem a relevância de ter um número maior de autores em um artigo, já que a coautoria tem um forte efeito nas citações externas, mas apenas um efeito moderado nas autocitações, dada a natureza cumulativa da produção de novos conhecimentos. Segundo Glänzel (2003), os indicadores baseados em autocitação são medidas suplementares valiosas aos indicadores tradicionais (total de citação e citação por documento).

Observa-se, assim, que apesar das críticas de parte de pesquisadores sobre o uso das autocitações há aqueles que a defendem quando aplicada equilibradamente, como um processo natural.

---

[3] https://beallslist.net/

Segundo Costas, Leeuwen e Bordons (2010), existe uma diferença entre autocitação de autor e do coautor, com a autocitação de autor tendendo a crescer ligeiramente com a produtividade. Por outro lado, a autocitação de coautor pode aumentar porque os pesquisadores colaboram e depois realizam trabalhos citados separadamente citando essa colaboração. Muitos coautores em um artigo nem sempre estão vinculados a altas porcentagens de autocitação dos coautores, mas existe essa tendência quando a porcentagem de colaboração aumenta.

Não se tem controle sobre a autocitação dos coautores não se tem controle, ou seja, quando um pesquisador cita seus trabalhos em coautoria, indiretamente está aumentando o impacto de todos os autores daquela obra. É necessário um olhar cuidadoso do impacto que essas autocitações têm em nível de coautoria, precisando ser avaliado nas pesquisas.

De acordo com Costas, Leeuwen e Bordons (2010), as autocitações de coautores significam a transferência do conhecimento entre aqueles que produziram o conhecimento original. Está ligada à capacidade de um pesquisador em ser colaborativo.

Costas, Leeuwen e Bordons (2010) mostram ainda que as autocitações e citações externas têm uma tendência de aumentar as taxas de citação. A citação externa é a citação realizada por pesquisadores diferentes dos autores do artigo citado, com o impacto do artigo sendo decorrente principalmente das citações externas.

As autocitações têm um efeito diferente em algumas publicações, validando mais o autor que a obra, já que a autocitação pode render mais citação ao autor, sem render mais citações ao artigo. Estudos que tentam analisar esse duplo efeito em nível meso (grupos de pesquisa, departamentos e instituições) são complexos (COSTAS; LEEUWEN; BORDONS, 2010).

Segundo Costa, Van Leeuwen e Bordons (2010), as autocitações não desempenham um papel decisivo nas altas pontuações de citações de documentos, tanto no nível micro (pesquisador) quanto no meso, que se devem principalmente às citações externas. Nessa perspectiva, a autocitação não invalida o uso da citação como medida para identificar cientistas altamente citados.

No entanto, destaca-se que em tomadas de decisão de políticas científicas, as citações são usadas como uma medida do impacto da pesquisa e, desse ponto de vista, as autocitações podem ser consideradas uma fonte de distorção (COSTAS; VAN LEEUWEN; BORDONS, 2010).

Nesse contexto, estudiosos que pesquisam a autocitação recomendam que elas sejam removidas das contagens de citação, no nível micro e meso.

Segundo Fowler e Aksnes (2007, p.7),

> Uma autocitação pode render mais citações a um determinado autor sem render mais citações ao artigo em questão. Seria muito difícil detectar esse duplo efeito da autocitação em um estudo de nível meso, uma vez que os numerosos outros artigos dos autores não estão incluídos (FOWLER; AKSNES, 2007, p.7, tradução nossa)

Fowler e Aksnes (2007) apresentam uma proposta de análise da autocitação, por meio da média de autocitação nas publicações de um autor em cerca de cinco anos. Segundo os autores, o total de citações precisa corresponder a cerca de três vezes o número total de autocitação.

Glänzel e Thijs (2004) sugerem que não há necessidade especial de excluir autocitações quando se analisa a citação nos estudos bibliométricos, pois a autocitação não se configura relevante.

Quando realizado em nível micro, Costas, Leeuwen e Bordons (2010) recomendam que seja feita uma análise cuidadosa do indicador “porcentagem de autocitações” nos estudos sobre práticas de autorreferência, principalmente em casos em que essa medida é utilizada na detecção de comportamentos anômalos ou de endogamia. De acordo com os autores, esse cuidado é necessário pois quando a abordagem é em nível de documento, em que os indicadores de autocitação são baseados no total de citação, pode levar a uma falsa noção de que pesquisadores individuais ou grupos são responsáveis por mais autocitações do que realmente são.

Nesse tipo de estudo, Costas, Leeuwen e Bordons (2010) sugerem que os comitês de avaliação que queiram identificar comportamentos impróprios devem considerar em suas análises apenas as autocitações de autores (excluindo as autocitações dos coautores).

Segundo Garfield (1979), para os pesquisadores que realizam autocitação, não existe uma penalidade significativa, já que o efeito da autocitação permanece positivo. Mesmo que um trabalho tenha uma alta taxa

de autocitação, elas são consideradas componentes da comunicação científica, uma vez que representam a continuidade e o processo cumulativo da pesquisa. Para Glänzel *et al.* (2006), a autocitação pode ser vista como uma forma de envaidecer artificialmente as taxas de citação, tendo a consequência de evidenciar o autor na comunidade acadêmica.

Glänzel *et al.* (2004, 2005, p.7) forneceram um modelo matemático para o fenômeno das autocitações, que pode ser estendido para todos os campos da ciência. Segundo os autores,

> A variável aleatória ξ (t) denota o número de autocitações que um artigo publicado no tempo s = 0 recebeu no período [0, t]. Colocar s = 0 não resulta em nenhuma restrição de generalidade. A taxa de citações estrangeiras (não autocitações) é então denotada por ζ (t). Assim, temos η (t) = ξ (t) + ζ (t) para a taxa total de citações de um artigo publicado no tempo 0. ξ (t) e η (t) não são variáveis aleatórias independentes, pois 0 $\leq$ ξ (t) $\leq$ η (t) e η (t) = 0 implica ξ (t)) = 0. (GLÄNZEL *et al*., 2004, 2005, p.7, tradução nossa).

A fórmula η (t) = ξ (t) + ζ (t) utilizada por Glänzel *et al.* (2004, 2005) significa que o número total de citação (η) varia em função do tempo e decorre do número de autocitação (ξ) mais citação externa (ζ). Sendo assim, se o tempo for zero, autocitação e citação externa também são zero. Em um ano, a taxa total de citações de um artigo vai ser uma soma do total das citações externas e das autocitações. Os autores utilizaram essa fórmula nos documentos da Web of Science em 1994, com duas janelas de tempo, de 3 e 10 anos.

Por meio dessa pesquisa, observaram a curva de tempo de vida das citações externas e das autocitações. O envelhecimento das autocitações é muito mais rápido do que a citação externa. Porém, o envelhecimento das autocitações é um pouco menor do que das citações externas durante os primeiros três anos após a publicação. Isso pode ocorrer por causa da continuidade das pesquisas ou impulsos e ideias para trabalhos futuros. O estudo identificou que uma janela de três anos é suficiente para estudos de autocitação.

Da mesma forma, Aksnes (2003) estudou o papel da autocitação na produção da Noruega em um longo período de 1981-1996. Observou que a proporção de autocitação diminui com o aumento da janela temporal. O autor conclui que as autocitações em nível meso podem apresentar problemas

preocupantes e recomenda analisar cuidadosamente o efeito das autocitações antes de usá-las como indicadores de impacto científico ou até mesmo removê-las antes de fazer comparações.

Glänzel *et al.* (2004, 2005, p.9) apresentam outra fórmula para compreender o caminho percorrido pela autocitação:

> A análise de regressão resultou na aproximação f(k) ≈ (k + 1⁄4)1⁄2 para o caso estacionário e para todos os campos combinados (GLÄNZEL *et al*., 2004, 2005, p.9, tradução nossa).

Por meio da primeira fórmula apresentada, os autores conseguiram ter uma visão geral, mas tinham um obstáculo: se o pesquisador realizasse uma autocitação e um outro pesquisador fizesse uma citação dessa autocitação, com a primeira fórmula obteria resultados poluídos, em outras palavras, resultados não tão precisos. Visando sanar este obstáculo, foi realizada uma análise de regressão, que resultou na fórmula f (k)≈ (k + ¼)½, obtendo assim um resultado mais preciso.

Glänzel e Thijs (2004) concluem que a coautoria influenciou os padrões da autocitação, confirmando que a autoria múltipla acompanha o aumento das taxas de autocitação, porém, em citação externa, este fenômeno não ocorre.

Destaca-se que também Aksnes (2003) conclui que existe forte relação entre muitas autocitações e o número de coautores das publicações. Os dois estudos mostram que há grande relação entre o aumento das taxas de autocitações com colaboração.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva e analítica, com fundamento teórico-metodológico da Bibliometria[4], articulada com análises exploratórias e descritivas, a fim de analisar a intensidade das autocitações sincrônicas dos bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq no campo da Ciência da Informação no Brasil.

Inicialmente, identificaram-se no site do CNPq[5] os pesquisadores bolsistas de produtividades em pesquisa nível 1 em Ciência da Informação. A busca foi realizada em janeiro de 2022, resultando em 17 bolsistas.

Na sequência, por meio da consulta ao *Currículo Lattes*, ainda em janeiro de 2022, recuperaram-se os dados relativos à produção de artigos de cada pesquisador PQ1 no período de 2004 a 2021. Por esta busca, identificaram-se 1.019 artigos publicados pelo conjunto de 17 bolsistas CNPq PQ-1 (níveis A, B, C e D), com um total de 25.090 artigos, coletados do Currículo Lattes

Destaca-se que destes, 12,50% não foram recuperados, em decorrência de estarem incluídos em bases de dados de acesso restrito.

Outra dificuldade encontrada no percurso metodológico foi o fato de a plataforma Carlos Chagas disponibilizar informação sobre as bolsas vigentes, mas não a data em que os bolsistas ingressaram no nível 1 e em que ano houve as suas progressões de categoria (da D para A).

Portanto, realizou-se a busca dos *e-mails* profissionais desses pesquisadores nos sites das instituições em que estão vinculados, encontrando-se assim a maior parte dos endereços eletrônicos. Para os casos em que a instituição não disponibilizava o *e-mail* do pesquisador no site institucional, foi preciso enviar um pedido para os departamentos e programas de pós-graduação. Posteriormente, foram enviados e-mails para os pesquisadores, pedindo essas informações. No entanto, apenas seis pesquisadores retornaram os *e-mails*. Em função dos obstáculos encontrados nesta pesquisa, as análises dos dados foram feitas com os pesquisadores PQ1

[4] A biblometria é um termo genérico, que agrega de procedimentos estáticos que planejam dimensionar os processos de comunicação escrita (PRICE,1963)

[5] http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso

agrupados segundo a atual categoria de bolsa PQ1 na Ciência da Informação, sem levar em conta suas respectivas progressões de categoria.

Para a organização dos dados, criaram-se 3 documentos no *software* Word, um para cada sexênio (2004-2009, 2010-2015, 2016-2021). Nesses documentos, para cada artigo componente do período, por ordem alfabética do sobrenome do bolsista PQ1, registraram-se: cada um dos seus artigos com suas referências e autocitações. Abaixo, a figura configura um exemplo de como os dados foram organizados. Essa forma de organização dos dados foi aplicada para cada um dos três períodos analisados.

Figura 1 - Dados organizados por período no software Word

PERÍODO

NOME DO BOLSISTA PQ-1

1. REFERÊNCIA EXTRAÍDA DO LATTES
2. REFERÊNCIA EXTRAÍDA DO LATTES
3. REFERÊNCIA EXTRAÍDA DO LATTES
4. REFERÊNCIA EXTRAÍDA DO LATTES
5. REFERÊNCIA EXTRAÍDA DO LATTES

Artigo	Total de referência	Autocitação
1	26	1
2	23	3
3	26	1
4	32	1
5	19	0
TOTAL	**126**	**6**

Fonte: Elaborada pela autora

Em seguida, os dados foram organizados em planilha no software Excel, por categoria da bolsa PQ-1: A, B, C, e D. Na sequência, para cada bolsista PQ1, identificaram-se o total de artigos na construção dos seus artigos e suas respectivas quantidades de autocitações.

Calcularam-se as porcentagens de autocitação por bolsista, bem como a média de autocitação e o Coeficiente de Variação (CV), este último que permitiu analisar a dispersão dos dados em termos relativos ao seu valor

médio, uma vez que que as séries de valores apresentaram unidades de medida diferentes.

Para cálculo de do CV utilizou-se a fórmula:

$$CV = \underline{s} \cdot 100x$$

Onde,

s é o desvio padrão

x é a média dos dados

cv é o Coeficiente de Variação

Para efeito de entendimento, quanto menor for o valor percentual do CV, mais homogêneos serão os dados, ou seja, menor será a dispersão em relação à média.

Abaixo, um exemplo de como os dados foram organizados no *software* Excel:

Figura 2 - Dados organizados por período no software Excel

Ciência da Informação		PERÍODO						
Nome		Nível	Instituição	nº de pub	nº de refe	Autocitaçã	% Autocitação	Lattes
NOME DO PESQUISADOR	P1	PQ1-A	Instituição	14	592	26	4,39%	Lattes
NOME DO PESQUISADOR	P2	PQ1-B	Instituição	27	693	13	1,87%	Lattes
NOME DO PESQUISADOR	P3	PQ1-C	Instituição	50	1.340	40	2,98%	Lattes
TOTAL				**408**	**11.802**	**535**	**4,53%**	

Fonte: Elaborada pela autora

Para efeito de esclarecimento, após a defesa desta dissertação de mestrado, os dados completos da pesquisa estarão disponíveis no repositório da Unesp[6] .

Na segunda etapa, com o objetivo de compreender o entendimento dos pesquisadores brasileiros de excelência (PQ-1) do campo da Ciência da Informação a respeito da autocitação, foi enviado um questionário com nove questões referentes ao assunto.

[6] https://repositorio.unesp.br/

Como ferramenta de coleta de dados elegeu-se o aplicativo Formulários, da plataforma Google[7], para criar e enviar os questionários. Para isso, criou-se uma conta básica e gratuita na plataforma julgada suficiente para atender os objetivos propostos.

Para testar a eficácia do método adotado, criou-se um questionário pré-teste (APÊNDICE A), construído no aplicativo supracitado. Para responder o pré-teste, foram selecionados 10 pesquisadores, sendo 6 docentes da FFC – UNESP, 1 docente da UEL e 3 discentes do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp - Faculdade de Filosofia e Ciências, Câmpus de Marília - membros do grupo de pesquisa "Estudos Métricos em Informação". O link do questionário pré-teste foi enviado aos pesquisadores selecionados por meio de e-mails, no dia 25 de janeiro de 2023. Obteve- se um retorno de 20% dos participantes do questionário pré-teste.

Após o recebimento das respostas na fase de teste, as contribuições dos participantes permitiram a realização de melhorias no questionário, possibilitando assim uma melhor construção do questionário final a ser aplicado aos pesquisadores PQ1. Construiu-se a versão final do questionário, composta por nove questões, por meio do aplicativo "Formulários" da empresa Google (APÊNDICE B). Em seu conteúdo, o formulário apresentou um breve texto, contendo o objetivo da pesquisa, seguido de questões com as seguintes abordagens:

1) Relativa ao interesse do pesquisador em participar da pesquisa e sua ciência dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como a voluntariedade da sua participação.
2) Sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação;
3) Ano em que obteve o título de Doutor(a).
4) Ano em que ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq.
5) Motivos que levam um pesquisador a citar uma publicação.
6) Funções que considera inerentes à citação.

[7] https://docs.google.com/forms

7) Motivos que levam um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas.

8) Em que nível a autocitação é condenável ou justificável. E finalmente:

9) A opinião do pesquisador a respeito da porcentagem aceitável para autocitação em uma publicação.

O questionário foi enviado por *e-mails,* no dia 9 de fevereiro de 2023, para 100% dos bolsistas PQ1 da Ciência da Informação. Ainda, destaca-se que foram enviados, dois e-mails *reminders*, com diferença de 7 a 11 dias cada. Houve um retorno de 47% das respostas, ou seja, oito pesquisadores participaram respondendo os questionários enviados por *e-mail.*

A partir dos dados obtidos construíram-se tabelas, gráficos e quadro para análise dos resultados.

O capítulo 4 apresenta os resultados obtidos pela presente pesquisa e suas respectivas análises.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas tabelas a seguir apresentam-se os dados obtidos sobre autocitação dos 17 bolsistas de Produtividade em Pesquisa nível 1 do CNPq, da área de Ciência da Informação, relativos ao último sexênio (2016-2021).

Na Tabela 1, visualiza-se a intensidade das autocitações dos pesquisadores bolsistas PQ-1 do CNPq por categoria no período de 2016 a 2021.

Tabela 1 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq (2016-2021)

Categoria	Pesquisador	Total de referências	Total de autocitações	% de autocitações	**Média**	**CV**
A	P1	117	30	25,6%	**10,6%**	**83,6%**
	P2	120	4	3,3%		
	P3	1.220	92	7,5%		
	P4	242	14	5,8%		
B	P1	512	22	4,5%	**5,4%**	**40,3%**
	P2	1.607	128	8,0%		
	P3	233	16	6,9%		
	P4	258	6	2.3%		
C	P1	1.340	40	3,0%	**3,1%**	**14,3%**
	P2	78	2	2,6%		
	P3	525	19	3,6%		
D	P1	693	13	1,9%	**3,4%**	**71,1%**
	P2	719	11	1,5%		
	P3	1.198	10	0,8%		
	P4	272	22	8,1%		
	P5	2.076	80	3,9%		
	P6	592	26	4,4%		

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda:

P- Pesquisadores

CV- Coeficiente de Variação

Observa-se que as categorias D e C têm uma média de autocitação bem próxima. Porém, a categoria C foi a que apresentou uma menor dispersão dos dados, sendo a categoria mais homogênea, com um coeficiente de variação de 14,3%, com o percentil de autocitação variando de 2,6% a 3,6% entre os pesquisadores analisados. Ainda, com exceção da categoria C, há uma tendência de que quanto maior a categoria da bolsa PQ1, maior tende a ser a intensidade de autocitação do bolsista.

Destaca-se também o comportamento outlier do pesquisador P1 da categoria A em relação à taxa de autocitação (com 25,60% das referências configurando autocitação), muito acima da média da categoria A, contribuindo de forma significativa para a alta variabilidade interna (CV) da categoria. Esse bolsista apresenta índice próximo ao valor máximo apontado por Loannidis *et al*. (2019) como padrão aceitável.

Segundo White (2001) um elevado número de citações pode apresentar um comportamento egocêntrico. No entanto, apesar de no período de 2016 a 2021 o pesquisador P1 ter apresentado um alto de índice de autocitação, nos sexênios anteriores seus valores foram bem inferiores, sendo 11,2% em 2010-2015 (ver Tabela 2) e 6,3% no período 2004-2009 (ver Tabela 3). Sendo assim, para poder caracterizar um possível comportamento egocêntrico, seria necessária uma continuidade dessa pesquisa em períodos subsequentes, a fim de identificar uma tendência contínua de alto valor de autocitação.

Na categoria A, excluindo P1 (pesquisador *outlier*), a média de autocitações é igual a 5,5%, configurando ainda a maior intensidade média da prática das autocitações. Todavia, nesta situação, a curva ascendente da média de autocitação é mais suave da categoria C em direção à categoria A das bolsas PQ-1.

Considera-se que o aumento gradativo observado para o índice de autocitação dos bolsistas está associado à progressão entre as categorias da bolsa PQ-1. Esse resultado vai ao encontro da observação de Glänzel (2003), de que a autocitação evidencia o lastro científico, decorrente de uma atividade científica dinâmica e exitosa. Nesse cenário, o aumento dos índices de autocitação por categoria indica o processo natural do lastro científico dos bolsistas PQ-1, onde o pesquisador vai se consolidando ao longo de sua carreira em uma temática de pesquisa, transparecendo assim nas autocitações de seus trabalhos posteriores.

Como mencionado anteriormente, a categoria PQ-1C foi a que apresentou uma maior homogeneidade no comportamento de autocitação, ao apresentar o menor coeficiente de variação (14,29%). Por outro lado, a categoria PQ-1 A, apresentou o maior coeficiente de variação (83,57%), seguida da categoria PQ1 D (71,13%).

Na Tabela 2, observa-se a intensidade das autocitações dos pesquisadores bolsistas PQ-1 do CNPq, por categoria, no período de 2010 a 2015.

Tabela 2 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq (2010-2015)

Categoria	Pesquisador	Total de referências	Total de autocitações	% de autocitações	**Média**	**CV**
A	P1	152	17	11,2%	**9,3%**	**34,4%**
	P2	672	32	4,8%		
	P3	888	83	9,4%		
	P4	228	27	11,8%		
B	P1	126	6	4,8%	**7.9%**	**50,1%**
	P2	1.076	146	13,6%		
	P3	209	15	7,2%		
	P4	493	29	5,9%		
C	P1	1.166	36	3,1%	**5.3%**	**54,9%**
	P2	129	11	8,5%		
	P3	578	24	4,2%		
D	P1	222	11	5,0%	**5.3%**	**54,0%**
	P2	725	16	2,2%		
	P3	378	11	2,9%		
	P4	298	29	9,7%		
	P5	816	63	7,7%		
	P6	668	30	4,5%		

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda:

P- Pesquisadores

CV- Coeficiente de Variação

Observa-se que a categoria C possui menos bolsistas que a categoria D, porém ambas possuem uma média de autocitação e dispersão dos dados com valores bem próximos. Quanto ao CV, nota-se um comportamento diferente das duas categorias (C e D) nesse período de análise (2010-2015) comparado com o período 2016-2021 (Tabela 1).

Ainda, com exceção da categoria C, há uma tendência de que quanto maior a categoria da bolsa PQ-1, maior tende a ser a intensidade de autocitação do bolsista.

Tanto o percentil de autocitações de cada bolsista, quanto a média de autocitação dos mesmos, nesse período, os valores ficaram abaixo do limite de 25% de autocitação, apontado como aceitável por Loannidis *et al*. (2019).

Destaca-se que no período de 2010 a 2015, a produção científica da categoria PQ-1 A foi a que apresentou uma maior homogeneidade no

comportamento de autocitação, ao apresentar o menor coeficiente de variação (34,4%). Por outro lado, as categorias PQ-1 B, C e D demonstraram-se heterogêneas, ao apresentarem altas dispersões dos dados (>50%), mensuradas pelo CV, sendo assim distribuídos: categoria B = 50,2%, C = 54,9% e categoria PQ-1 D = 54,0%, evidenciando pouca variação entre elas.

A Tabela 3 apresenta a intensidade das autocitações dos pesquisadores bolsistas PQ-1 do CNPq por categoria no período de 2009 a 2004.

Tabela 3 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq (2004-2009)

Categoria	Pesquisador	Total de referências	Total de autocitações	% de autocitações	**Média**	**CV**
A	P1	288	18	6,3%	**7.1%**	**30,6%**
	P2	255	14	5,5%		
	P3	435	45	10,3%		
	P4	171	11	6,4%		
B	P1	143	21	14,7%	**14.2%**	**7,5%**
	P2	753	104	13,8%		
	P3	213	33	15,5%		
	P4	48	6	13,0%		
C	P1	423	12	2,8%	**6.0%**	**51,4%**
	P2	144	13	9,0%		
	P3	193	12	6,2%		
D	P1	200	12	6,0%	**5.9%**	**73,6%**
	P2	219	5	2,3%		
	P3	344	4	1,2%		
	P4	111	8	7,2%		
	P5	297	40	13,5%		
	P6	296	16	5,4%		

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda:

P- Pesquisadores

CV- Coeficiente de Variação

Observa-se que as categorias C e D apresentaram uma média de autocitação bem próxima no período de 2004 a 2009. No entanto, a categoria D apresentou uma maior dispersão dos dados, sendo a mais heterogênea dentre as quatro categorias. Nesse período (2004-2009), não se constatou um aumento gradativo de autocitação por categoria, ou seja, não ficou evidenciado que quanto maior a categoria PQ1 do bolsista, maior a quantidade das suas autocitações. Destaca-se que a quantidade de referências também é menor nesse período.

A categoria PQ-1B foi a que apresentou a maior quantidade de autocitação por categoria, no entanto foi a que apresentou menor dispersão de dados, sendo a categoria com maior homogeneidade no comportamento de autocitação, ao apresentar o menor coeficiente de variação (7,5%), tendo os valores percentis de autocitação variando de 13 a 15,5%.

A Tabela 4 apresenta o total de autocitação dos pesquisadores PQ1 em Ciência da Informação, no período de 2004- 2021.

Tabela 4 - Autocitações dos bolsistas PQ1 do CNPq no período total analisado (2004-2021)

Categoria	Pesquisador	Total de referências	Total de autocitações	% de autocitações	**Média**	**CV**
A	P1	557	65	11,7%	**8,3%**	**29,5%**
	P2	1.047	50	4,8%		
	P3	2.543	220	8,7%		
	P4	641	52	8,1%		
B	P1	781	49	6,3%	**8,0%**	**30,1%**
	P2	3.436	378	11,0%		
	P3	655	64	9,8%		
	P4	799	41	5,1%		
C	P1	2.929	88	3,0%	**4,9%**	**38,0%**
	P2	351	26	7,4%		
	P3	1.296	55	4,2%		
D	P1	1.115	36	3,2%	**4,3%**	**58,5%**
	P2	1.663	32	1,9%		
	P3	1.920	25	1,3%		
	P4	681	59	8,7%		
	P5	3.189	183	5,7%		
	P6	1.556	72	4,6%		

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda:

P- Pesquisadores

CV- Coeficiente de Variação

No total dos três sexênios (2004-2021), observa-se que os pesquisadores tiveram porcentagem de autocitação abaixo do valor apontado por Loannidis *et al*. (2019), como limite para uma potencial evidência de má conduta ética. A média de autocitação foi crescente por categoria, indo ao encontro da observação de Glänzel (2003): à medida que pesquisadores se consolidam em sua área, aumenta a porcentagem de autocitação. A categoria

A foi a que teve a maior média de autocitação (8,3%); a categoria D obteve a menor média de autocitação (4,3%).

Destaca-se que no período de 2004 a 2021, a produção científica da categoria PQ-1 A foi a que apresentou uma maior homogeneidade no comportamento de autocitação, ao apresentar o menor coeficiente de variação (29,5%). A categoria PQ- D, apresentou a menor homogeneidade (58,5%).

Os pesquisadores analisados, tiveram suas autocitações influenciadas pela colaboração científica, conforme Garfield (1979) ou Glänzel e Thijs (2004).

Observa-se na tabela 5, a influência da colaboração científica das autocitações.

Tabela 5 - Colaboração científica nas autocitações dos pesquisadores bolsistas PQ1: (2004-2021)

Pesquisadores entrevistados	Autocitação	Colaboração científica	**%**
P1	41	18	**44%**
P2	25	3	**12%**
P3	29	9	**31%**
P4	65	28	**43,07%**
P5	25	4	**16%**
P6	52	32	**61,5%**
P7	74	34	**46%**
P8	210	108	**51,42%**

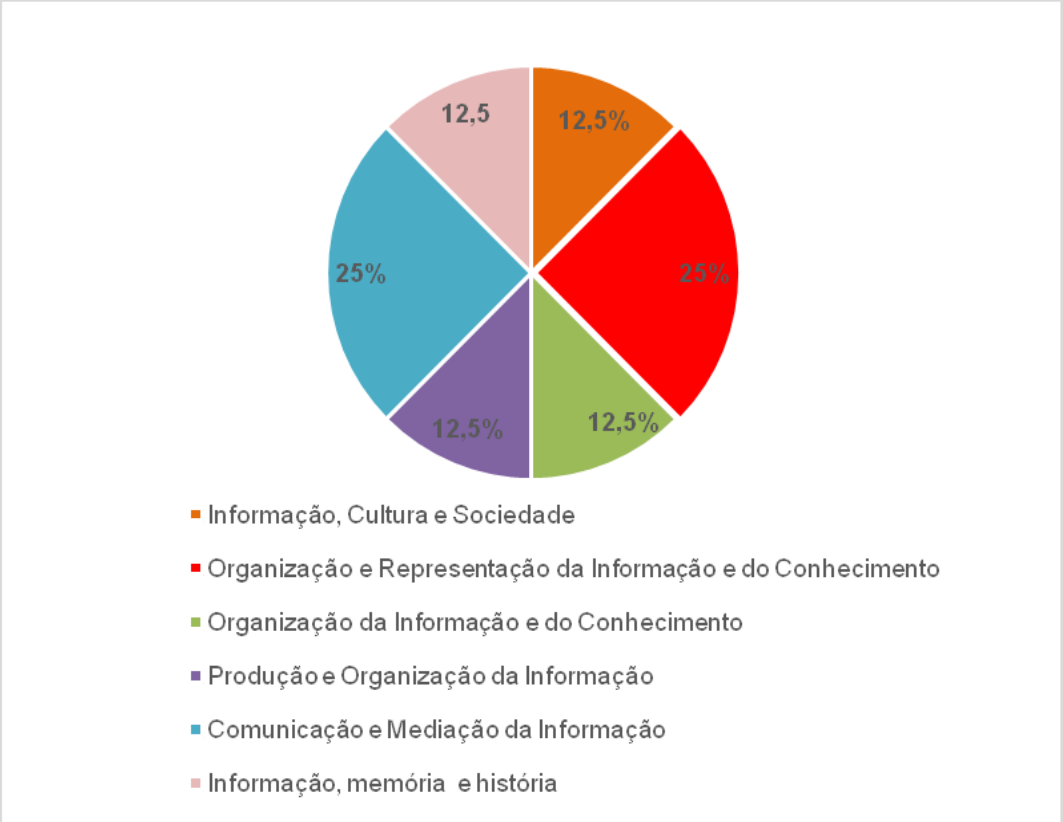
Fonte: Elaborado pela autora *

Na tabela 5, visualiza-se a relação Autocitação *versus* Colaboração Científica dos pesquisadores entrevistados. Observa-se que que os pesquisadores que apresentaram os maiores valores de autocitação (acima de 40) foram os que também tiveram uma maior quantidade de trabalhos publicados em colaboração científica (mensurada pela coautoria) com outros pesquisadores. Com isso, acredita-se que os valores de autocitações dos pesquisadores analisados podem ter sido consequência dos trabalhos publicados em colaboração científica, ratificando o pensamento de Garfield (1979) e Glänzel e Thjs (2004), de que quanto maior a colaboração, maior a quantidade de citações e autocitações. [8]

[8] A tabela 5 são artigos com colaboração científica

As próximas figuras apresentam os dados analisados a partir das respostas dos questionários enviados aos pesquisadores. Para apresentação dos dados foram nomeados pesquisadores de 1 a 8 (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8), conforme as respostas dos questionários. A seguir a figura 3, apresenta o Gráfico das linhas de pesquisas que os pesquisadores estão vinculados na pós-graduação em Ciência da Informação.

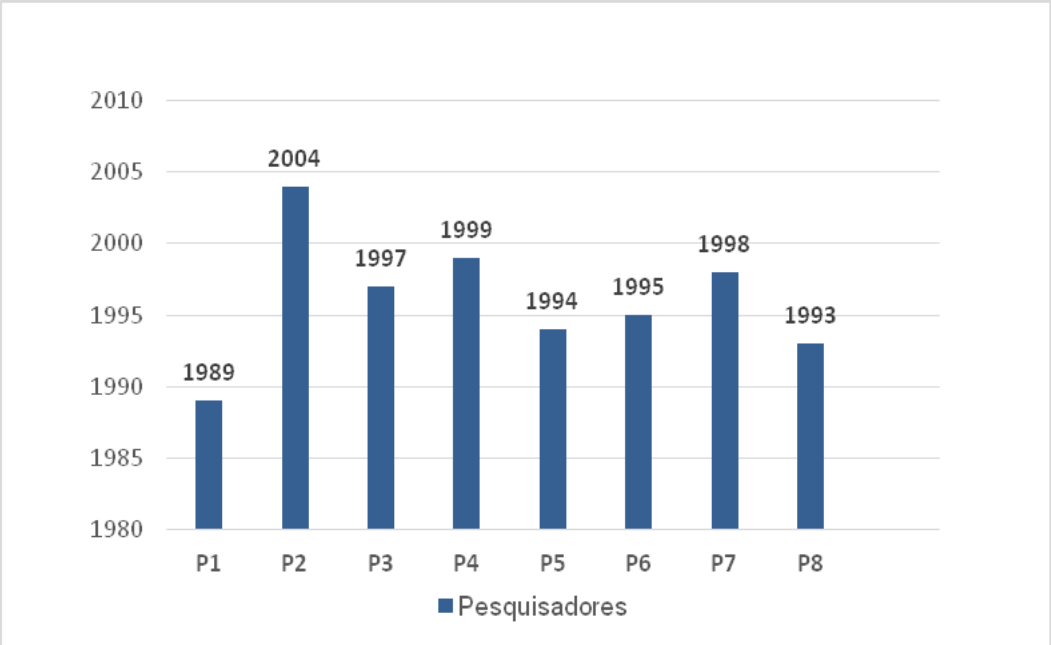
Figura 3 - Linhas de pesquisa dos bolsistas PQ1



Fonte: Elaborado pela autora

Na Figura 3, visualiza-se a distribuição da atuação dos pesquisadores bolsistas PQ1 nas linhas de pesquisa da Ciência da Informação. Observa-se uma diversidade nessa distribuição. Ressalta-se, porém, que as duas linhas “Organização e Representação da Informação e do Conhecimento” e “Comunicação e Mediação da Informação” juntas, concentram metade (informar quantidade de pesquisadores) dos pesquisadores que responderam ao questionário. Os demais pesquisadores estão distribuídos igualitariamente (12,5%) nas outras quatros linhas de pesquisa.

Figura 4 - Ano em que os bolsistas PQ1 obtiveram o título de doutor(a)



Fonte: Elaborado pela autora

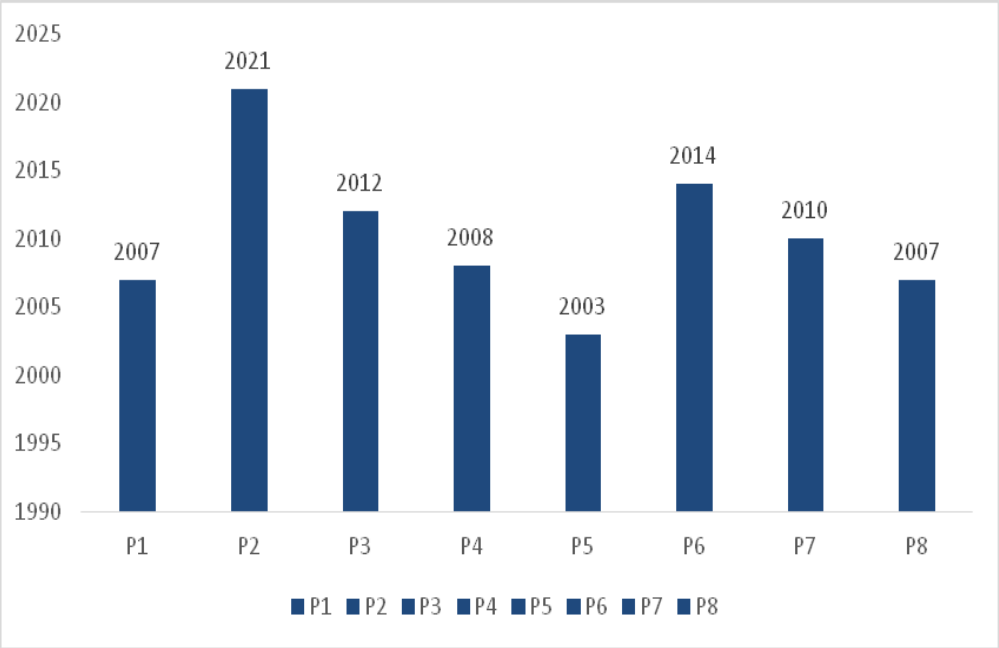
Legenda:

P- Pesquisadores

Na Figura 4, é possível visualizar uma concentração de títulos de doutor obtidos na década de 90, ou seja, 75% dos pesquisadores que responderam ao questionário terminaram o doutorado entre 1993 e 1997, com mais de 25 anos de atuação após a obtenção do título. Somente os pesquisadores P1 e P2 obtiveram o título fora desse período. Sendo o P1 o pesquisador mais experiente, com 34 anos de atuação como doutor. Por outro lado, o P2 é pesquisador com menos tempo de atuação, sendo quase duas décadas com o título de doutor.

A Figura 5 apresenta o ano em que os pesquisadores ingressaram na categoria PQ-1 como bolsistas de produtividades do CNPq.

Figura 5 - Ano em que os pesquisadores ingressam na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq



Fonte: Elaborado pela autora

Apesar de P1 ser o pesquisador com maior tempo atuando como doutor, observa-se na Figura 4 que ele não aparece como o primeiro pesquisador a ingressar como bolsista PQ1 do CNPq, sendo este fato apontado ao P5 que iniciou como PQ1 no ano de 2003, há exatos 20 anos. Com tempo menor de titulação como doutor, P2 foi o que apresentou o menor tempo como bolsista PQ1 (dois anos). Metade dos respondentes ingressaram como Bolsistas PQ1 na década de 2000.

Ainda se percebe que os pesquisadores P5 e P6, concluíram o doutorado em anos bem próximos, porém no ingresso como bolsistas. O P5, com vinte anos como bolsista, possui autocitação bem maior (7,4%), que o pesquisador P6, que possui apenas 9 anos como bolsista, tendo apenas 3% de autocitação.

Tabela 6 - Relações entre os dados das figuras 4 e 5 e Tabela 4 com a autocitação dos bolsistas PQ1 (2004-2021)

Pesquisador Bolsista PQ1	D	TD (Anos)	PQ1	TPQ1 (Anos)	% Autocitação
P1	1989	34	2007	16	6,27%
P2	2004	19	2021	2	1,30%
P3	1997	26	2012	11	1,92%
P4	1999	24	2008	15	11%
P5	1994	29	2003	20	7,41%
P6	1995	28	2014	9	3%
P7	1998	25	2010	13	4,63%
P8	1993	30	2007	16	8,65%

Fonte: Elaborado pela autora.

Legenda:

D = Ano em que ingressou no doutorado
TD = Tempo em que atua como doutor
PQ1 = Ano em que ingressou como bolsista PQ1
TPQ1 = Tempo em que atua como bolsista PQ1

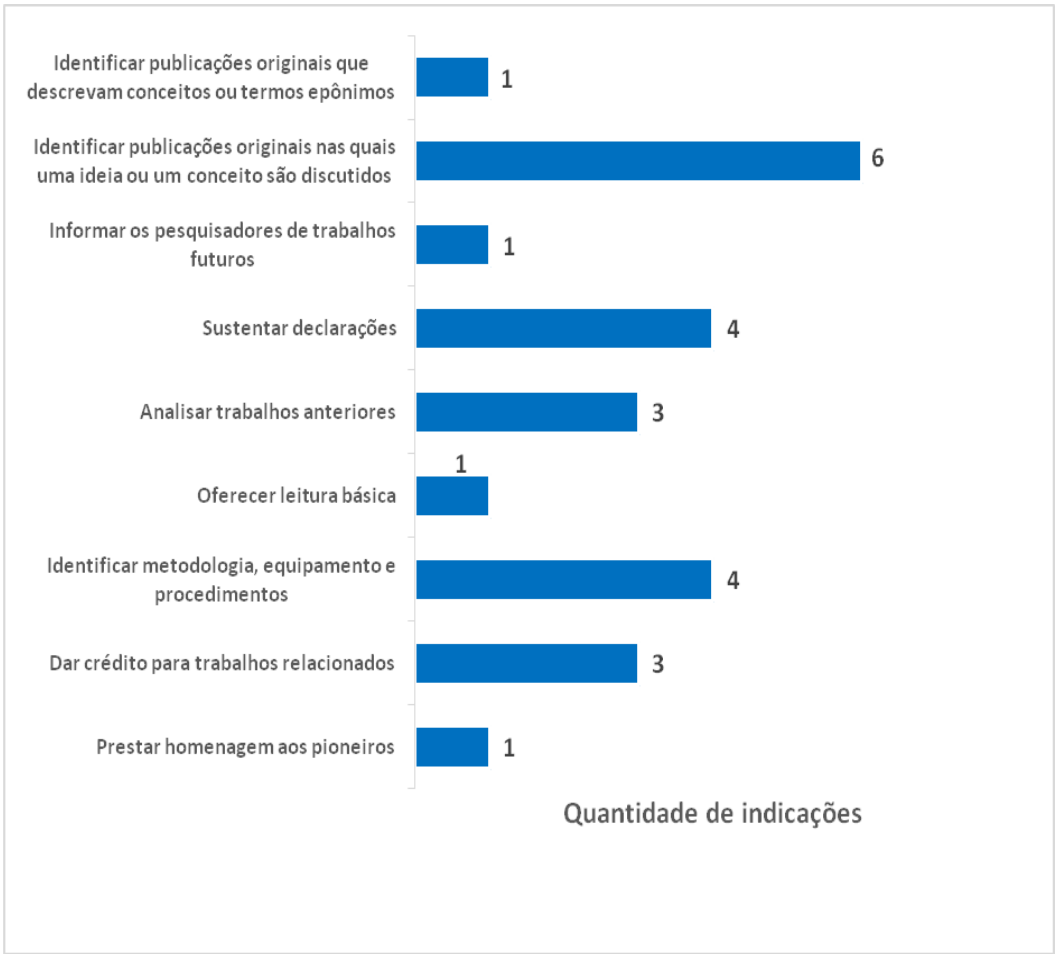
Observa-se que o pesquisador P4 apresenta a maior porcentagem de autocitação (11%) no período analisado, possuindo 24 anos de formação de Doutorado e 15 anos atuando como PQ-1, sendo o segundo pesquisador com maior tempo como PQ-1. O P2, que apresenta uma porcentagem menor de autocitação (1,3%), também é o que está atuando há menos tempo como bolsista PQ-1 e formação de Doutor. Esse resultado vai ao encontro da observação de Glänzel (2003), que afirma que os pesquisadores com maior autocitação possuem mais tempo como pesquisadores consolidados.

Na Figura 6, visualiza-se os motivos que os PQ-1 acreditam que levam um pesquisador a citar uma publicação científica.

Para 25% dos pesquisadores bolsistas, o principal motivo para citar uma publicação científica é “identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos”, seguido de 17% os pesquisadores que acreditam que a motivação é para “sustentar suas declarações” e “identificar metodologia, equipamento e procedimentos”. Essas três motivações juntas, somam mais de 50% das intenções de citações. “Analisar trabalhos anteriores” e “Dar crédito para trabalhos relacionados”, aparecem respectivamente como terceiro e

quartos motivos para as citações. As demais motivações foram selecionadas por 4% dos bolsistas que responderam ao questionário. Cabe destacar que dentre as 15 motivações elencadas por Weinstock (1971), uma delas, a “prestar homenagem aos pioneiros” foi selecionada por 4% dos respondentes nesta pesquisa.

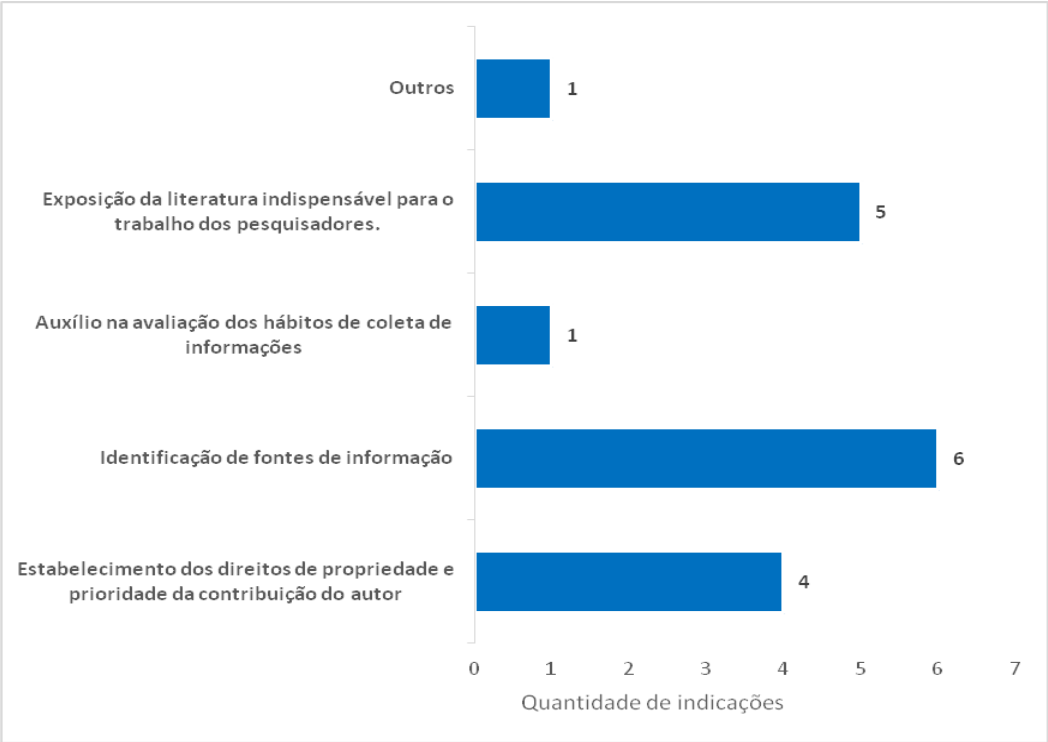
Figura 6 - Motivações para citar uma publicação científica



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 7 apresenta as funções que os pesquisadores consideram inerentes à citação.

Figura 7 - Funções que os pesquisadores consideram inerentes à citação

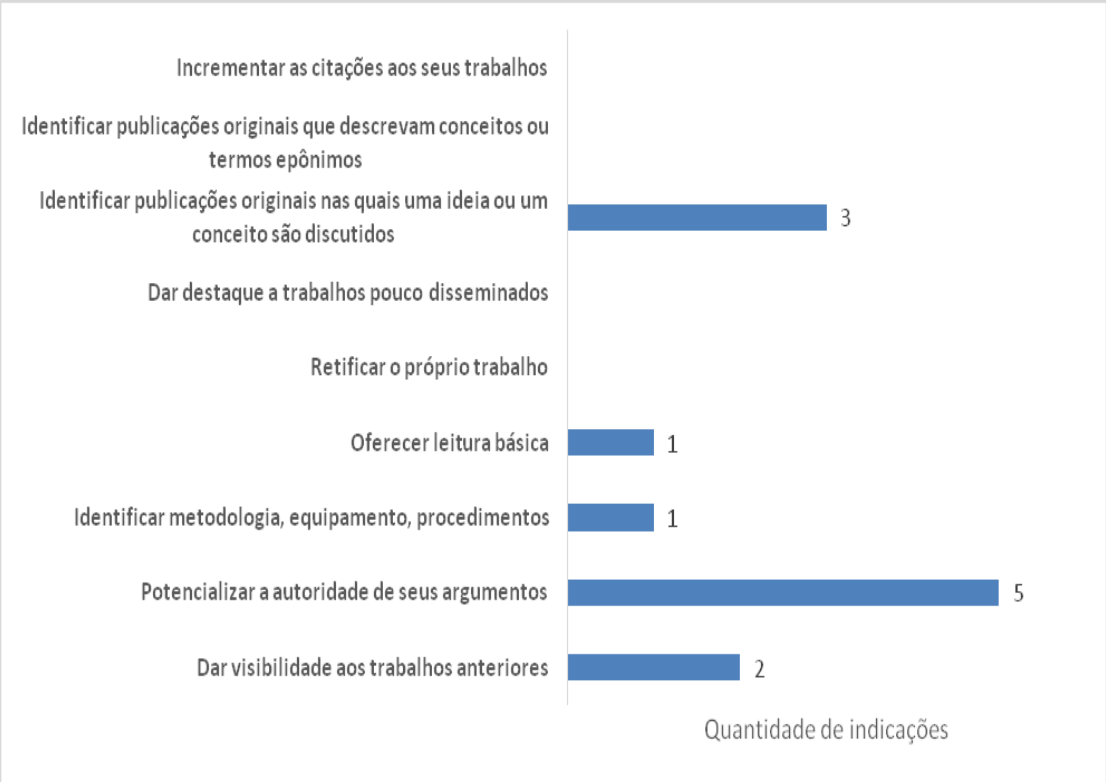


Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que as funções que os pesquisadores mais selecionaram por considerarem inerentes à citação foram a “identificação de fontes de informação” “exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores”, que juntas equivalem a mais de 60% das funções, o que mostra uma preocupação dos pesquisadores na busca e utilização de fontes confiáveis para embasar suas pesquisas. Na terceira posição, com 24%, os pesquisadores apontaram o “Estabelecimento dos direitos de propriedade da contribuição”, mostrando que quase 1/4 se preocupa em atribuir corretamente e dar crédito à autoria das publicações citadas que contribuíram para sua pesquisa.

Na Figura 8 são apresentados os motivos elencados pelos respondentes que levam um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação).

Figura 8 - Motivos dos pesquisadores para citarem suas próprias publicações científicas (autocitação)



Fonte: Elaborado pela autora

Dentre os motivos que levam um pesquisador a se autocitar, 42% dos bolsistas PQ1 apontaram como sendo “potencializar a autoridade de seus argumentos”, também sinalizada por Fowle e Aksnes (2007). Resultado este que pode evidenciar uma preocupação dos bolsistas PQ1, em mostrar aos seus leitores a autoridade que possuem nas temáticas que abordam, dada à experiência adquirida ao longo de sua trajetória.

A segunda motivação mais apontada pelos respondentes para autocitação, com 25% dos votos, foi “identificar as publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos”. E finalmente, a terceira motivação mais assinalada foi dar visibilidade aos trabalhos anteriores, escolhida por 17% dos respondentes, motivação essa também apontada por Fowle e Aksnes (2007).

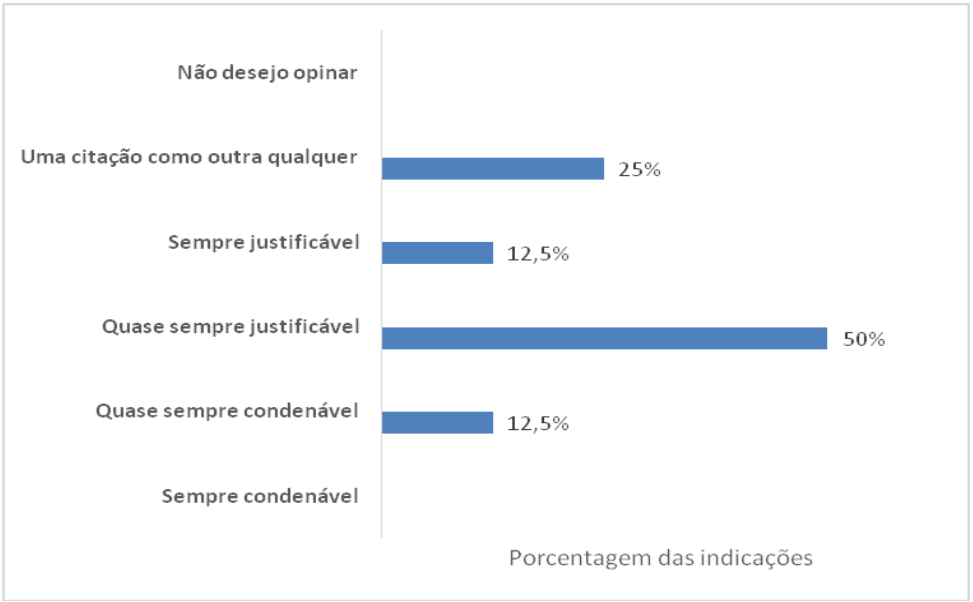
Nesta questão feita aos pesquisadores (Questão 7, do Apêndice B), foi deixado um campo em aberto para resposta, denominado “Outros”, onde o pesquisador podia detalhar sua resposta. P2 “Se o pesquisador é especialista

na área na qual está escrevendo, por vezes, a citação de seu trabalho, que traz suas ideias, torna difícil não ter uma citação para continuar desenvolvendo uma pesquisa.” P4 “Muitas vezes, um conceito é pouco discutido, mas já havia sido usado em nossa produção anterior. Em lugar de discutir novamente um conceito, uma referência a nossos trabalhos anteriores pode abreviar o texto.” P6 “Sempre que há um conceito que recorrentemente acreditamos, volto a citá-lo”. P8 “Para mim, a autocitação serve para criar um elo de continuidade entre as minhas pesquisas e os conceitos e métodos empregados”

Destaca-se que quatro motivos não foram sinalizados pelos pesquisadores como razão para a autocitação, sendo eles: incrementar as citações aos seus trabalhos; identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos; dar destaque a trabalhos pouco disseminados; e retificar o próprio trabalho.

A Figura 9 apresenta os pesquisadores consideram que a autocitação é.

Figura 9 - Considerações dos pesquisadores a respeito da prática da autocitação



Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que 50% dos pesquisadores consideram que a autocitação é quase sempre justificável. Partindo da ideia de que uma autocitação não significa necessariamente um autoplágio, mas que remete o leitor a uma ideia ou conceito já discutido em trabalhos anteriores. Os respondentes consideram

que a autocitação permite recuperar e desenvolver conceitos, argumentos e métodos empregados em publicações anteriores. Uma outra parcela considerável dos respondentes, 25%, considera que a autocitação se trata de uma citação como outra qualquer. O argumento é que a autocitação indica a necessidade de evidenciar a continuidade da problemática que está sendo desenvolvida, já que ninguém parte do zero. Além disso, há temáticas que, por sua natureza, ainda não encontram necessariamente respaldo na área. O percentil de pesquisadores que consideram que a autocitação é quase sempre condenável (12,5%) é equivalente aos que pensam de forma oposta, que é sempre justificável, neste último caso, alertam da necessidade de uma reflexão do ponto de vista ético na utilização das autocitações.

Apenas um pesquisador assinalou a opção considerando que a autocitação é quase sempre condenável. Esse pesquisador possui autocitação de (6,27%), sendo o pesquisador com maior tempo de atuação como Doutor. Por outro lado, um dos pesquisadores que assinalou a opção “quase sempre justificável”, foi o apresentou o menor índice de autocitação (1,30%), contendo o menor tempo como bolsista PQ1 (dois anos) e o menor tempo como Doutor (dezenove anos).

Ainda em relação à Questão 8 (Apêndice B), foi deixado um campo em aberto para resposta, denominado “Outros”, onde o pesquisador podia detalhar sua resposta. Assim foram as respostas coletadas dos pesquisadores neste campo: P2- “Deve-se utilizar a autocitação quando a informação contida em um determinado documento se faz necessária para esclarecer ou enriquecer o documento que está sendo produzido, mas deve ser cuidadoso com a utilização. Quando você lê um artigo, e tem autocitação, dá para analisar se foi necessário a inserção dessa citação ali. Deve-se ter cautela em autocitar.”; P3- “A autocitação indica a necessidade de evidenciar a continuidade da problemática que está sendo desenvolvida. Ninguém parte do zero. Além disso, há temáticas que, por sua natureza, não encontram necessariamente respaldo na área. Ex.: quando iniciei minhas pesquisas sobre memória institucional, memória social, documentos sensíveis, etc., não havia nenhum colega da área da CI estudando tais temas. Isso ocorreu na linha do tempo.”; P4- “Uma autocitação não significa necessariamente um autoelogio. Significa remeter o leitor a uma ideia ou conceito já discutido em trabalhos anteriores.”; P6-

“Antecede a autocitação, uma reflexão do ponto de vista ético.”; P8- “No sentido do uso que faço da autocitação: recuperar e desenvolver conceitos, argumentos e métodos empregados em publicações anteriores, quando isso se fizer necessário”.

Embora estivessem presentes as opções “não desejo opinar” e “sempre condenável”, elas não foram apontadas por nenhum dos respondentes. Isso evidência que todos têm uma posição favorável em alguma medida quanto à prática da autocitação e nenhum deles entende que essa prática seja sempre condenável.

No Quadro 1, os pesquisadores manifestaram suas opiniões a respeito do percentual que consideram ser aceitável para a autocitação em um trabalho.

Quadro 1 - Percentual de autocitação aceitável na obra de um autor

P1	“Somente em casos específicos de contribuição metodológicas e inovadoras”.
P2	“Entre 5 a 10%”.
P3	“Citações e autocitações devem seguir o bom senso, passo fundamental para a produção de conhecimento dos próprios pesquisadores, considerando-se sua capacidade de se comunicar”.
P4	“Cerca de 30%”.
P5	“10%”.
P6	“Impraticável estabelecer. Não se pode é usar sem uma reflexão ética prévia”.
P7	“Não”.
P8	“Baseada em minhas respostas anteriores, eu não saberia fixar um percentual”.

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda:

P- Pesquisadores

Dentre os 8 pesquisadores respondentes, apenas 3 expuseram um percentual que julgam adequado para a autocitação, variando entre 5% e 30%, sendo este último, maior do que o valor máximo recomendado por Loannidis *et al.* (2019), que é de 25%. O P7, apesar de ter sinalizado no Quadro 1 como “não aceitável”, em resposta à questão abordada na Figura 9, considera a autocitação, como sendo “quase sempre condenável”. Os demais pesquisadores (P1, P3, P6 E P8), devido à complexidade da discussão que

envolve a autocitação, ou não souberam estabelecer um percentual ou afirmaram da necessidade da reflexão sobre o uso ético e/ou somente em casos específicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Considerando o objetivo da pesquisa que propõe uma análise da tendência de autocitação dos pesquisadores bolsistas CNPq, categoria PQ-1, na área de Ciência da Informação, os resultados demonstraram que, nos dois últimos sexênios (2010 a 2015 e 2016 a 2021) houve uma tendência de que quanto maior a categoria da bolsa PQ-1 do pesquisador maior tende a ser a intensidade de autocitação em suas pesquisas.

Ainda nesse contexto, destaca-se que a presente dissertação analisou a produção científica de bolsistas PQ1, que fazem parte da elite da Ciência da Informação, ou seja, especialistas, que conforme Schoonbaert e Roelants (1996), pesquisadores nestas condições possuem uma temática estruturada e anos de pesquisas, que contribuem para a autocitação. Observa-se que os pesquisadores que possuem maior tempo como bolsista PQ-1, têm uma maior tendência à prática da autocitação.

Quanto à compreensão dos bolsistas PQ1 em relação à autocitação, os resultados evidenciaram que nenhum dos pesquisadores entrevistados considera a prática “sempre condenável”. Somente um pesquisador considera a prática da autocitação “quase sempre condenável” (ou seja, com a possiblidade da prática em algumas situações). Os demais consideram aceitável, onde neste grupo, três manifestaram o que julgam ser o percentil aceitável e os demais ou não souberam estabelecer um percentual ou afirmaram da necessidade da reflexão sobre o uso ético e/ou somente em casos específicos.

Algumas limitações foram encontradas no percurso desta pesquisa, dentre elas:

- A não disponibilização de forma pública das informações sobre a progressão entre as categorias da bolsa PQ-1, bem como a disponibilização da metodologia completa e detalhada utilizada pelo CNPq para avaliar esses pesquisadores.
- No período analisado, a Ciência da Informação possui apenas 17 bolsistas PQ-CNPq. Comparada às outras áreas é um núcleo bem coeso.

- Em virtude do breve período disponível para a realização de uma pesquisa de mestrado, não foi possível realizar a pesquisa de forma mais aprofundada.

No Brasil, há ainda pouca literatura sobre autocitação, carecendo, portanto, de estudos mais aprofundados e de uma maior atenção da comunidade científica para este tema.

Sendo assim, para estudos futuros e continuidade desta pesquisa, recomenda-se um estudo de forma mais vertical, com maior detalhamento e cruzamento dos dados coletados, com análise de todas as variáveis e indicadores necessários para um aprofundamento do entendimento do processo de autocitação que envolve a produção científica dos pesquisadores de elite da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. Q. **Liberdade de expressão na produção científica**: comunicação e liberdade de expressão: atualidades. São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 116–130.

ALMEIDA, C. C; GRACIO, M. C. C. Citações de artigos em periódicos em de Ciência da Informação: uma análise da distribuição na base Scopus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 18., 2017. Marília. **Anais** [...]. Marília: [*s.n.*], 2017.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, 2006.

ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 09–26, 2017. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987. Acesso em: 10 set. 2022.

AKSNES, D. W. Characteristics of highly cited papers. **Research Evaluation**, Oxford, v. 12 p. 159–170, 2003.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. *In*: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Ed.). **Os desafios da educação brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 275-304.

BARRETO, M. L.; ARAGÃO, E.; SOUSA, L. E. P. F. de; SANTANA, T. M.; BARATA, R. B. Diferenças entre as medidas do índice-h geradas em distintas fontes bibliográficas e engenho de busca. **Revista de Saúde Pública**, [*S.l.*], v. 47, jun. 2013.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de menstruação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

BONZI, S.; SNYDER., H. W. Patterns of self-citation across fields of inquiry. **Proceedings of the ASIS annual meeting**, [*S.l.*], v. 27, p. 204–207, 1998.

CAMPELLO, B. S. Encontros científicos. *In*: CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. p. 55-71.

CANTO, F. L.; PINTO, A. L. Análise de citação de teses: uma abordagem por área do conhecimento. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 19.,2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: [*s.n.*], 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103075. Acesso em: 05 set. 2022.

COSTAS, R.; VAN LEEUWEN, T. N.; BORDONS, M. A. Bibliometric classificatory approach for the study and assessment of research performance at the individual level: the effects of age on productivity and impact. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 61, n. 8, p.1564– 1581, 2010.

DIAS, E. W.; PITELLA, M. C.; PONTELLO. A. G. Literatura utilizada no ensino de graduação em biblioteconomia no Brasil: produtividade institucional. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 157-176, 1996.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 170-189, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37717. Acesso em: 10 out. 2022.

ETO, H. Interdisciplinary information input and output of nano-technology project. **Scientometrics**, Budapest, v. 58, p.33, 2003.

FORESTI, N; ALMEIDA, B. Instituição Brasileira de informação em Ciência da informação e tecnologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v.19, n. 1, p. 53-71, jan./jun. 1990.

FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics**, Budapest, v. 72, n. 3, p. 427-437, 2007.

FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S; SANTOS, R. N. M. Autocitação de periódicos: uma análise de estudos métricos em informação na base Scopus. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais** […]. Salvador: UFBA, 2016.

FREITAS, J. L.; BUFREM, L. S.; SANTOS, R. N. M. D. Autocitação de periódicos: uma análise de estudos métricos em informação na base scopus. , . Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/191582. Acesso em: 12 abr. 2023.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; BUFREM, L. S. Influências teóricas do Professor Aldo Barreto na Ciência da Informação: uma análise da genealogia acadêmica. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 3, p. 7–20, 2020.

GARFIELD, E. Is Citation Analysis a Legitimate Evaluation Tool? **Scientometrics**, Amsterdam, v.1, n. 4, p. 359-375, 1979.

GARFIELD. E. **Can citation indexing be automated?** *In*: STEVENS, M. E.; VINCENT, E. G.; LAURENCE, B. H. (ed.). **Statistical association methods for mechanized documentation**. Washington: [*s.n.*], 1964. (Symposium Proceedings: Volume 269 of National Bureau of Standards Miscellaneous Publication. 1965. p. 189–192).

GASPAR, A. Cinqüenta anos de ensino de física: muitos equívocos, alguns acertos e a necessidade do resgate do papel do professor. *In*: ENCONTRO DE FÍSICOS DO NORTE E NORDESTE, 23., 2004. **Anais** [...]. [S.l.: *s.n.*], 2004.

GONZALEZ de GOMEZ, M. N. A análises das citações precisa de uma teoria ou da filosofia da ciência? **Informação & Sociedade-Estudos**, Capina Grande, v. 27, p. 89, 2017.

GUEDES, M. de C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 45, p. 367–399, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645232. Acesso em: 21 nov. 2022.

GUIMARÃES, J. A. C.; GRÁCIO, M. C. C.; MATOS, D. F. O. Produção científica de bolsistas pesquisa em ciência da informação do conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (cnpq) - um estudo com artigos de periódicos. **DataGramaZero**, [*S.l.*], v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8279. Acesso em: 15 set. 2022.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. de; GURGEL, J. de A.; ESCALONA, M. I.; GUERRERO, A. Dentistry scientometric analysis: a comparative study between Brazil and other most productive countries in the área. **Scientometrics**, Budapest, v. 95, n. 2, p. 753 – 769, 2013.

GRÁCIO, M. C. C. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos:** uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 252.

GRÁCIO, M. C. C; OLIVEIRA, E. F. T.; WOLFRAM, D. A produção científica latino-americana em estudos métricos da informação: análise bibliométrica do período de 2011 a 2016. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 13, n. 4, 2019.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field**: a course on theory and application of bibliometric indicators. [*S.l.*]: Coursehandouts, 2003.

GLÄNZEL, W. *et al*. The influence of author self-citations on bibliometric meso-indicators. The case of European universities, **Scientometrics**, Budapest, v. 66, p. 71–80, 2005.

HELLSTEN, I. *et al.* Self-citations, co-authorships and keywords: A new approach to scientsits' field mobility? **Scientometrics**, Budapest, v. 72, p. 469–486, 2007.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C. Scientific collaboration in Brazilian researches: a comparative study in the information science, mathematics and dentistry fields. **Scientometrics**, Budapest, v. 113, p. 929-950, 2017.

HILÁRIO, C. M. **A presença da colaboração científica em pesquisas brasileiras**: um estudo nas áreas de Ciência da Informação, Matemática e Odontologia. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

HILÁRIO, C. M.; GRÁCIO, M. C. C. **A presença da colaboração científica em pesquisas brasileiras:** um estudo de coautorias nas áreas de ciência da informação, matemática e odontologia no período de 2008 a 2012. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** […]. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, [*S.l.*], v.106, 2005.

HYLAND, K.; JIANG, F. K. Changing patterns of self-citation: Cumulative inquiry or self-promotion? **Text & Talk**, Berlin, v. 38, n. 3, p. 365-387, 2018.

IOANNIDIS, J. P. A. *et al.* A standardized citation metrics author database annotated for scientific field. **PLOS Biology**, San Francisco, v. 17, n. 8, e. 3000384, set. 2022.

IRIBARREN-MAESTRO, I. **Producción científica y visiblidad de los investigadores de la Universidad Carlos III de Madrid en las bases de datos del ISI**. Thesis Dissertation - Carlos III University, Madrid, 2006. p. 1997–2003.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LEYDESDORFF, L. Caveats for the use of citation indicators in research and journals evaluations. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Hoboke, v. 59, p. 279–297, 2008.

MAIA, Maria de Fátima Santos. **A produção e o uso de informação em saúde**: estudo bibliométrico da área de epidemiologia. 2006. 119f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MACIEL, R. S. *et al.* Efeito Qualis e a produção científica dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos. **Em questão**, Porto Alegre, v. 24, p. 88, 2018.

MOTTA, D. F. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica: uma revisão". **Ciência da Informação**, Brasília [*S.l.*], v. 12, 1983.

MESQUITA, R. M. A. **Documentos eletrônicos on-line**: análise das referências das teses e dissertações de Programas de Pós-graduação em Comunicação do Rio Grande do Sul. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7895/000560005.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 ago. 2022.

MORENO-DELGADO, A.; AGUADED, I. Factores que influyen en la frecuencia de citación de un artículo. **Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication**, Hong Kong, v1, 2020.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira:** impacto nacional versus internacional. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MUGNAINI, R. 40 anos de bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. *In*: HAYASHI, M. C. P. I; LETA, J. (Orgs.). **Bibliometria e cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 37–58.

NICOLESCU, B. **La Transdisciplinarité**. Paris: Rocher, 1996.

NORONHA, D. P. Análise das citações das dissertações de mestrados e teses de doutora em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 66- 75, jan. abr. 1998.

NORONHA, D.P.; FERREIRA, S. M.S.P. Índices de citação. *In*: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. Cap.17, p.249-262.

OSÓRIO, H. P.; OLIVEIRA, E. F. T. A Produção científica: uma análise de coautorias do PPGCI da Unesp/Campus de Marília entre 2001 a 2009. **Revista EDICIC**, [*S.l.*], v. 1, n. 4, p. 259-273, out./dez. 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998.

OLIVEIRA, A.; MELO, M. F.; PEQUENO, M.; RODRIGUES, Q. B. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 24, n. 59, p. 170-198, 2022.

OLIVEIRA, E. F. T. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

OLIVEIRA, C. G.; SILVA, J. M. S.; MOUTINHO, S, O. M. **Autores como citadores ao longo do tempo**. [S.l.]: Slide figshare. Disponível em: https://figshare.com/articles/presentation/Autores_como_citadores_ao_longo_do_tempo/21656975. Acesso em: 1 dez. 2022.

PETROIANU, A. Autoria de um trabalho científico: Autorship of a scientific work, **Rev. Assoc. Med. Bras**., [*S.l.*], v. 48, 2002.

PICHAPPAN, P.; SARASVADY, S. **The other side of the coin:** the intricacies of author self-citations. **Scientometrics**, Budapest, v.54, p. 285–290, 2002.

PIZZANI, L; SILVA, R. C.; HOSSNE, W. S. Análise bibliométrica dos 40 anos da produção científica em Bioética no Brasil e no mundo. **Revista Centro Universitário São Camilo**, [*S.l.*], v. 4, n. 4, p. 453-460, 2010.

ROSAS, F.S. **Indicadores de Impacto, visibilidades e colaboração para a produção científica da pós-graduação brasileira**: um estudo nos programas de excelência na área de Zootecnia. 2013. 148f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

ROSAS, F. S.; ALMEIDA, C. C.; SILVA, D. D. Indicadores de citação. *In*: GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; OLIVEIRA, E. F. T.; ROSAS, F. S. (org.). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília: OficinaUniversitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, Cap. 5. p. 93-132., 2020.

SILVA, J. M. S.; ROSAS, F. S.; GRACIO, M. C. C. Autocitação na Ciência da Informação no Brasil: um estudo com pesquisadores PQ1 (2016-2021). *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA - EBBC, 8., 2022. Maceió. **Anais** [...]. Maceió: [*s.n.*], 2022.

SANTOS, N. C. F.; CÂNDIDO, L. F. O.; KUPPENS, C. L. Produtividade em pesquisa do CNPq: análise do perfil dos pesquisadores da Química. Química Nova, [S.l.], v. 33, n. 2, p. 489-495, 2010.

SANTOS, R. N. M. Produção científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003.

SÁ, P. I. B.; BUFREM, L. S. A produção dos bolsistas de produtividade em ciência da informação sobre memória. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: [*s.n.*], 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123890. Acesso em: 01 set. 2022.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41- 62, jan./jun. 1996.

SEREBENICK, J. Identifying unethical practices in journal publishing. **Library Trends**, Champaign, Ill., v. 40, n. 2, p. 357-372, Fall 1991.

SILVA, D. D. **Medida de dispersão para o índice h**: proposta de um indicador do tipo h de Hirsch. 2018. 93 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.

SILVA, D. D.; GRÁCIO, M. C. C. **índice h de hirsch**: análise comparativa entre as bases de dados scopus, web of science e google acadêmico. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 196-212, 2017.

SOUZA, C. D.; FILIPPO, D.; SANZ-CASADO, E. Impacto do programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais brasileiras (reuni) na atividade investigativa: crescimento, qualidade e internacionalização. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 336-367, 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/89092. Acesso em: 01 out. 2022.

SCHWARTZMAN, S. **Space for science: the development of the scientific community in Brazil**. Pennsylvania: State University, 1991.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para ciência**: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília: MCT, 2001. p. 276.

SCHREIBER, M. Self-citation corrections for the Hirsch index. **EPL**, [*S.l.*], v. 78, 2007.

SCHREIBER, M. The influence of self-citation corrections on Egghe’s g-index. **Scientometrics,** Budapest, v.76, p.187–200, 2008.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637. Acesso em: 2 set. 2022.

STUMPF, I. R. C.; BRANCO, Z. S. Análise de citações dos artigos da intercom - revista brasileira de ciências da comunicação (1985- 2008).. **Informação & Informação**, [*S.l.*], v. 15, n. 1esp, p. 93-109, 2010.

VANZ, S. A. S. **A Produção discente em comunicação**: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul. 2004. 144 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

VANZ, S.; SOUZA, A.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9. n. 2, p. 295- 307, jul./dez. 2003.

VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n.

2, p. 42-55, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38885. Acesso em: 05 nov. 2022.

WAINER, J.; VIEIRA, P. Avaliação de bolsas de produtividade do cnpq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas**.** **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 60-78, 2013. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37778. Acesso em: 20 nov. 2022.

WHITE, H. D. Authors as citers over time. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 52, n. 2, p. 87-108, 2001.

WEINSTOCK, Melvin. **Citation indexes**. *In*: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.: s.n.*], 1971. v.5.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário pré-teste enviado aos 10 pesquisadores selecionados

O questionário foi disponibilizado neste link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfoMGGx3UCTfM62BCWVlI92Nnoj6lgPcTWr2Tc_o3q2dR6voA/viewform?usp=sf_link

Prezado (a) pesquisador (a),

Este questionário é um pré-teste, sugestões para o aprimoramento dele são muito bem-vindas para o resultado da pesquisa. Esse questionário faz parte da minha dissertação de mestrado, intitulada “Autocitação na Ciência da Informação no Brasil: um estudo com pesquisadores PQ1”, em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP - Campus de Marília, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio e Dr. Fábio Sampaio Rosas. A pesquisa tem como objetivo descrever o entendimento dos pesquisadores brasileiros de excelência (validados pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa PQ1 do CNPq) no campo da Ciência da Informação sobre a autocitação. Dada sua reconhecida expertise e contribuição científica para o avanço do conhecimento na Ciência da Informação, sua participação será fundamental para alcançarmos resultados consistentes para a caracterização do pensamento da elite científica brasileira da Ciência da Informação sobre a questão da autocitação na comunicação científica.

Caso aceite participar desta pesquisa, informamos que não temos o intuito de avaliá-lo (a), nem julgar questões certas ou erradas, mas sim identificar o pensamento coletivo da comunidade de pesquisadores que congrega a frente de pesquisa brasileira e norteia a agenda de pesquisa da área. Além disso, destacamos que os pesquisadores não serão identificados na análise dos resultados. Ademais, informamos que se trata de um questionário curto, contendo apenas 8 questões, que leva entre 5 a 10 minutos para responder. Os pesquisadores podem parar de responder o questionário caso se sinta desconfortável. Salientamos que os resultados serão socializados com todos os participantes.

Atenciosamente,

Jéssyca M. S. da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a) pesquisador (a),

Este questionário faz parte da minha dissertação de mestrado, intitulada "Autocitação na Ciência da Informação no Brasil: um estudo com pesquisadores PQ1", em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP - Campus de Marília, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio e Dr. Fábio Sampaio Rosas. A pesquisa tem como objetivo descrever o entendimento dos pesquisadores brasileiros de excelência (validados pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa PQ1 do CNPq) no campo da Ciência da Informação sobre a autocitação.

Dada sua reconhecida expertise e contribuição científica para o avanço do conhecimento na Ciência da Informação, sua participação será fundamental para alcançarmos resultados consistentes para a caracterização do pensamento da elite científica brasileira da Ciência da Informação sobre a questão da autocitação na comunicação científica.

Caso aceite participar desta pesquisa, informamos que não temos o intuito de avaliá-lo (a), nem julgar questões certas ou erradas, mas sim identificar o pensamento coletivo da comunidade de pesquisadores que congrega a frente de pesquisa brasileira e norteia a agenda de pesquisa da área. Além disso, destacamos que os pesquisadores não serão identificados na análise dos resultados. Ademais, informamos que se trata de um questionário curto, contendo apenas 8 questões, que leva entre 5 a 10 minutos para responder. Os pesquisadores podem parar de responder o questionário caso se sinta desconfortável. Salientamos que os resultados serão socializados com todos os participantes.

Qualquer dúvida ou contribuição adicional em relação a esta pesquisa, por favor, não hesite em entrar em contato com: Jéssyca (jms.silva@unesp.br e 1299...), Cláudia (cabrini.gracio@unesp.br) ou Fábio (fabio.rosas@unesp.br).

1- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação

( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outros_____

[1] MORAES, Isabela Santana de. **INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

2 - Ano que obteve o título de Doutor(a):
*
_____

f) **- Que ano ingressou na categoria PQ1:**

*_____

4 - Considerando sua área de atuação, motivo(s) [2] que considera que leva(m) um pesquisador a citar uma publicação cientifica:
*
( ) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
( ) Analisar trabalhos anteriores
( ) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outros _____

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [S.l.: s.n.], 1971. v.5.

VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

5 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:
*
( ) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do
( ) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
( ) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outros _____

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;

VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

6 – Considerando sua área de atuação, motivo(s) [4] que considera que leva(m) um pesquisador a citar suas próprias publicações cientificas:
*
( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outros _____

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics**, [s.l.], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título.

7- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:
*
( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho

( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outros _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7
* _____

8– Em sua opinião, a % de autocitação aceitável na obra de um autor seria:
* _____

Você encontrou dificuldade, ambiguidade ou ausência de algo durante o preenchimento do questionário?
_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

APÊNDICE B - Questionário enviado aos pesquisadores PQ1 em Ciência da Informação

O questionário foi disponibilizado neste link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfoMGGx3UCTfM62BCWVlI92Nnoj6lgPcTWr2Tc_o3q2dR6voA/viewform?usp=sf_link

Prezado (a) pesquisador (a),

Esse questionário faz parte da minha dissertação de mestrado, intitulada "Autocitação na Ciência da Informação no Brasil: um estudo com pesquisadores PQ1", em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP - Campus de Marília, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio e Dr. Fábio Sampaio Rosas. A pesquisa tem como objetivo descrever o entendimento dos pesquisadores brasileiros de excelência (validados pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa PQ1 do CNPq) no campo da Ciência da Informação sobre a autocitação. Dada sua reconhecida expertise e contribuição científica para o avanço do conhecimento na Ciência da Informação, sua participação será fundamental para alcançarmos resultados consistentes para a caracterização do pensamento da elite científica brasileira da Ciência da Informação sobre a questão da autocitação na comunicação científica. Caso aceite participar desta pesquisa, informamos que não temos o intuito de avaliá-lo (a), nem julgar questões certas ou erradas, mas sim identificar o pensamento coletivo da comunidade de pesquisadores que congrega a frente de pesquisa brasileira e norteia a agenda de pesquisa da área. Além disso, destacamos que os pesquisadores não serão identificados na análise dos resultados. Ademais, informamos que se trata de um questionário curto, contendo apenas 9 questões, que leva entre 5 a 10 minutos para responder. Os pesquisadores podem parar de responder o questionário caso se sintam desconfortáveis. Salientamos que os resultados serão socializados com todos os participantes.

Atenciosamente,
Jéssyca M. S. da Silva

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Prezado (a) pesquisador (a),

Este questionário faz parte da minha dissertação de mestrado, intitulada "Autocitação na Ciência da Informação no Brasil: um estudo com pesquisadores PQ1", em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP - Campus de Marília, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Cláudia Cabrini Grácio e Dr. Fábio Sampaio Rosas. A pesquisa tem como objetivo descrever o entendimento dos pesquisadores brasileiros de excelência (validados pela concessão da bolsa de produtividade em pesquisa PQ1 do CNPq) no campo da Ciência da Informação sobre a autocitação.
Estarei recebendo as respostas no período de 09 de fevereiro a 19 fevereiro

Qualquer dúvida ou contribuição adicional em relação a esta pesquisa, por favor, não hesite em entrar em contato com: Jéssyca (jms.silva@unesp.br e 1299...), Cláudia (cabrini.gracio@unesp.br) ou Fábio (fabio.rosas@unesp.br).

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.
*

( ) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia

( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
*

---

4 – Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq?

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
( ) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
( ) Analisar trabalhos anteriores
( ) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

( ) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
( ) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
( ) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
( ) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável
( ) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da

Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PARTICIPANTES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PESQUISADOR 1.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
(x) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1989

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2007

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
(x) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros

( ) Analisar trabalhos anteriores
( ) Sustentar declarações
(x) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

( ) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
(x) Identificação de fontes de informação
(x) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
( ) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
(x) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
(x) Quase sempre condenável
( ) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável
( ) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?
Somente em casos específicos de contribuição metodológicas e inovadoras

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 2.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
(x) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 2004

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2021

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
(x) Dar crédito para trabalhos relacionados
( ) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
( ) Analisar trabalhos anteriores
( ) Sustentar declarações

( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
(x) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

(x) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
(x) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
( ) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
(x) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

Se o pesquisador é especialista na área na qual está escrevendo, por vezes, a citação do seu trabalho, que trás suas ideias, torna difícil não ter uma citação para continuar desenvolvendo uma pesquisa.

_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
(x) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável

( ) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

Deve-se utilizar a autocitação quando a informação contida em um determinado documento se faz necessária para esclarecer ou enriquecer o documento que esta sendo produzindo, mas deve ser cuidadoso com a utilização. Quando você lê um artigo, e tem autocitação, dá para analisar se foi necessário a inserção dessa citação ali. Deve-se ter cautela em autocitar.

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

Entre 5 a 10%

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 3.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
(x) Outro: Informação, memória e história

_____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1997

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2012

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
( ) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
( ) Analisar trabalhos anteriores
( ) Sustentar declarações

( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

( ) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
( ) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
(x) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
(x) Outro: ver detalhamento a seguir

_____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

O questionário não permite duas respostas. Assinalaria, ao menos, as duas primeiras.

_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
( ) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável

(x) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

A autocitação indica a necessidade de evidenciar a continuidade da problemática que está sendo desenvolvida. Ninguém parte do zero. Além disso, há temáticas que, por sua natureza, não encontram necessariamente respaldo na área. Ex.: quando iniciei minhas pesquisas sobre memória institucional, memória social, documentos sensíveis, etc., não havia nenhum colega da área da CI estudando tais temas. Isso ocorreu na linha do tempo

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

Citações e autocitações devem seguir o bom senso, passo fundamental para a produção de conhecimento dos próprios pesquisadores, considerando-se sua capacidade de se comunicar.

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 4.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
(x) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1999

---

4 – Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2008

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
(x) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
(x) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
(x) Analisar trabalhos anteriores
(x) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros

( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

(x) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
(x) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
(x) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
(x) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

Muitas vezes, um conceito é pouco discutido, mas já havia sido usado em nossa produção anterior. Ao invés de discutir novamente um conceito, uma referência a nossos trabalhos anteriores pode abreviar o texto.

_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
(x) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável
( ) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar

( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

Uma autocitação não significa necessariamente um autoelogio. Significa remeter o leitor a uma ideia ou conceito já discutido em trabalhos anteriores.

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

Cerca de 30%

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 5.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
(x) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1994

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2003

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
(x) Dar crédito para trabalhos relacionados
(x) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
(x) Analisar trabalhos anteriores
(x) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados

( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

( ) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
(x) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
(x) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
(x) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
(x) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável
( ) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

10%

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 6.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
(x) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1995

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2014

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

(x) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
(x) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
( ) Analisar trabalhos anteriores
(x) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros

( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

(x) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
(x) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
(x) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
(x) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
(x) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

Sempre que há um conceito que recorrentemente acreditamos, volto a citá-lo
_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
( ) Quase sempre justificável
(x) Sempre justificável
( ) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

Antecede a autocitação, uma reflexão do ponto de vista ético

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

Impraticável estabelecer. Não se pode é usar sem uma reflexão ética prévia.

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 7.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
( ) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
(x) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1998

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2010

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
( ) Dar crédito para trabalhos relacionados
( ) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
( ) Analisar trabalhos anteriores
(x) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros

( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

(x) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
(x) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
( ) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
( ) Outro: _____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

( ) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
(x) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
( ) Outro: _____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
( ) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável
(x) Uma citação como outra qualquer
( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

Antecede a autocitação, uma reflexão do ponto de vista ético

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

Não

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título

PESQUISADOR 8.

Aceito participar desta pesquisa. E ainda declaro estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

*

(x) Sim
( ) Não

2- Qual sua linha de pesquisa na Pós-Graduação em Ciência da Informação? [1]*

( ) Apropriação Social da Informação
(x) Comunicação e Mediação da Informação
( ) Ética, Gestão e Políticas de Informação
( ) Fluxos e Mediações Sociotécnicas da Informação
( ) Gestão, Mediação e Uso da Informação
( ) Gestão de Dispositivos de Informação
( ) Informação e Tecnologia
( ) Informação, Gestão e Tecnologia
( ) Informação, Cultura e Sociedade
( ) Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento
( ) Organização da Informação e do Conhecimento
( ) Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
( ) Políticas públicas e Organização da Informação
( ) Produção e Organização da Informação
( ) Outro: _____

3 – Em que ano que obteve o título de Doutor(a):
* 1993

4– Em que ano ingressou na categoria PQ1 de bolsista de produtividade do CNPq? *
2007

5– Considerando sua área de atuação, quais o(s) motivo(s) [2] você acredita motivar um pesquisador a citar uma publicação científica.*

( ) Prestar homenagem aos pioneiros
(x) Dar crédito para trabalhos relacionados
( ) Identificar metodologia, equipamento e procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Retificar o trabalho de outros
(x) Analisar trabalhos anteriores
( ) Sustentar declarações
( ) Informar os pesquisadores de trabalhos futuros
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados

( ) Validar dados e categorias de constantes físicas e de fatos na pesquisa
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Outro: _____

6 – Considerando sua área de atuação, a(s) função (ões) [3] que considera inerente (s) à citação:

*

( ) Estabelecimento dos direitos de propriedade e prioridade da contribuição do autor
( ) Identificação de fontes de informação
( ) Auxílio na avaliação dos hábitos de coleta de informações
(x) Exposição da literatura indispensável para o trabalho dos pesquisadores.
(x) Outro: Estabelecer diálogos entre trabalhos afins; ampliar a rede de colaboração entre pesquisadores.

_____

7– Considerando sua área de atuação, o que você acredita motivar [4] um pesquisador a citar suas próprias publicações científicas (autocitação)? *

(x) Dar visibilidade aos trabalhos anteriores
( ) Potencializar a autoridade de seus argumentos
( ) Identificar metodologia, equipamento, procedimentos
( ) Oferecer leitura básica
( ) Retificar o próprio trabalho
( ) Dar destaque a trabalhos pouco disseminados
( ) Identificar publicações originais nas quais uma ideia ou um conceito são discutidos
( ) Identificar publicações originais que descrevam conceitos ou termos epônimos
( ) Incrementar as citações aos seus trabalhos
(x) Outro: Para mim, a autocitação serve para criar um elos de continuidade entre as minhas pesquisas e os conceitos e métodos empregados.

_____

Se desejar, detalhe sua resposta 7

Já detalhei no ítem "Outro"

_____

8- Dada sua experiência profissional, você considera que a autocitação é:

*

( ) Sempre condenável
( ) Quase sempre condenável
(x) Quase sempre justificável
( ) Sempre justificável
( ) Uma citação como outra qualquer

( ) Não desejo opinar
( ) Outro:

Se desejar, detalhe sua resposta 8

No sentido do uso que faço da autocitação: recuperar e desenvolver conceitos, argumentos e métodos empregados em publicações anteriores, quando isso se fizer necessário.

_____

9- Em sua opinião, existe um percentual de autocitação aceitável na obra de um autor. Se sim, qual você acredita ser?

Baseada em minhas respostas anteriores, eu não saberia fixar um percentual.

_____

Obrigada por sua disponibilidade e valiosa contribuição para este estudo!

[1] MORAES, Isabela Santana de. I**NSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA DO CONCEITO DE CONHECIMENTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DE DOMÍNIO DAS TESES PRODUZIDAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL** . 2022. 332f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

[2] WEINSTOCK, Melvin. Citation indexes. In: ENCYCLOPEDIA of Library and Information Science. [*S.l.*: *s.n*.], 1971. v.5.
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.Sem título

[3] CARVALHO, Maria Martha de. Análises bibliométricas da literatura de química no Brasil. 1975. 71 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Rio de Janeiro,1975;
VANZ, Samile; SOUZA, Andréa de; CAREGNATO, Sônia, Elisa. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão,** Porto Alegre, v.9. n. 2, p. 295- 307, jul./ dez. 2003.

[4] FOWLER, J; AKSNES, D. Does self-citation pay? **Scientometrics,** [*s.l.*], v. 72, n. 3, p. 427- 437, 2007.Sem título.